



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**



**DIÁRIO DO SENADO FEDERAL**

---

**ANO LX - Nº 052 - TERÇA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 2005 - BRASILIA-DF**

---

MESA DO SENADO FEDERAL		
<p><b>Presidente</b> Renan Calheiros – PMDB – AL</p> <p><b>1º Vice-Presidente</b> Tião Viana – PT – AC</p> <p><b>2º Vice-Presidente</b> Antero Paes de Barros – PSDB – MT</p> <p><b>1º Secretário</b> Efraim Morais – PFL – PB</p> <p><b>2º Secretário</b> João Alberto Souza – PMDB – MA</p>		<p><b>3º Secretário</b> Paulo Octávio – PFL – DF</p> <p><b>4º Secretário</b> Eduardo Siqueira Campos – PSDB – TO</p> <p><b>Suplentes de Secretário</b> 1º Serys Slhessarenko – PT – MT 2º Papaléo Paes – PMDB – AP 3º Alvaro Dias – PSDB – PR 4º Aelton Freitas – PL – MG</p>
LIDERANÇAS		
<p><b>LIDERANÇA DO PMDB E DA MAIORIA – 23</b></p> <p><b>LÍDER</b> Ney Suassuna</p> <p><b>Vice-Líderes</b> Amir Lando Valdir Raupp Gilberto Mestrinho Valmir Amaral Garibaldi Alves Filho Papaléo Paes</p> <p><b>LÍDER DO PMDB – 23</b> Ney Suassuna</p> <p><b>VICE-LÍDERES DO PMDB</b> Maguito Vilela Hélio Costa Luiz Otávio Gerson Camata Leomar Quintanilha João Batista Mota</p> <p><b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PTB/PL/PSB/PPS) – 23</b></p> <p><b>LÍDER</b> Delcídio Amaral – PT</p> <p><b>VICE-LÍDERES</b>  Sibá Machado – PT Antônio Carlos Valadares – PSB</p>	<p><b>LÍDER DO PT – 13</b> Delcídio Amaral – PT</p> <p><b>VICE-LÍDERES DO PT</b> Robert Saturnino – PT Ana Júlia Carepa – PT Flávio Arns – PT Fátima Cleide – PT</p> <p><b>LÍDER DO PTB – 3</b> Mozarildo Cavalcanti</p> <p><b>VICE-LÍDER DO PTB</b> Sérgio Zambiasi</p> <p><b>LÍDER DO PL – 4</b> Marcelo Crivella</p> <p><b>VICE-LÍDER DO PL</b> Aelton Freitas</p> <p><b>LÍDER DO PSB – 2</b> João Capiberibe</p> <p><b>LÍDER DO PDT – 4</b> Osmar Dias</p> <p><b>VICE-LÍDERES DO PDT</b> (vago)</p> <p><b>LÍDER DO GOVERNO</b> Aloizio Mercadante – PT</p> <p><b>VICE-LÍDERES DO GOVERNO</b> Ideli Salvatti – PT Maguito Vilela – PMDB</p>	<p>Garibaldi Alves Filho – PMDB (vago) Fernando Bezerra – PTB Patrícia Saboya Gomes – PPS</p> <p><b>LIDERANÇA PARLAMENTAR DA MINORIA (PFL/PSDB/) – 29</b></p> <p><b>LÍDER</b> Sérgio Guerra – PSDB</p> <p><b>VICE-LÍDERES</b> Tasso Jereissati – PSDB César Borges – PFL Eduardo Azeredo – PSDB Rodolpho Tourinho – PFL</p> <p><b>LÍDER DO PFL – 16</b> José Agripino</p> <p><b>VICE- LÍDERES DO PFL</b> Demóstenes Torres César Borges Rodolpho Tourinho Maria do Carmo Alves Romeu Tuma Jonhas Pinheiro</p> <p><b>LÍDER DO PSDB – 13</b> Arthur Virgílio</p> <p><b>VICE- LÍDERES DO PSDB</b> Lúcia Vânia Leonel Pavan Almeida Lima Flexa Ribeiro</p>
EXPEDIENTE		
<p><b>Agaciel da Silva Maia</b> Diretor-Geral do Senado Federal</p> <p><b>Júlio Werner Pedrosa</b> Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações</p> <p><b>José Farias Maranhão</b> Diretor da Subsecretaria Industrial</p>		<p><b>Raimundo Carreiro Silva</b> Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal</p> <p><b>Ronald Cavalcante Gonçalves</b> Diretor da Subsecretaria de Ata</p> <p><b>Denise Ortega de Baere</b> Diretora da Subsecretaria de Taquigrafia</p>

Impresso sob a responsabilidade da Presidência do Senado Federal. (Art. 48, nº 31, RISF) 28-4-2005

# SENADO FEDERAL

## SUMÁRIO

---

### **1 – ATA DA 53ª SESSÃO (ESPECIAL), EM 2 DE MAIO DE 2005**

#### **1.1 – ABERTURA**

#### **1.2 – EXPEDIENTE**

##### **1.2.1 – Finalidade da Sessão**

Destinada a homenagear o Trabalhador pela passagem do Dia Mundial do Trabalho, nos termos do Requerimento nº 273, de 2005, do Senador Paulo Paim e outros Srs. Senadores. .... 13000

##### **1.2.2 – Oradores**

Senador Papaléo Paes ..... 13000

Senador Paulo Paim ..... 13001

Senador Geraldo Mesquita Júnior ..... 13004

Senador Paulo Octávio ..... 13006

Senador Cristóvam Buarque..... 13008

Senadora Lúcia Vânia..... 13010

**1.2.3 – Fala do Presidente (Senador Tião Viana)..... 13012**

#### **1.3 – ENCERRAMENTO**

### **2 – ATA DA 3ª REUNIÃO, EM 2 DE MAIO DE 2005**

#### **2.1 – ABERTURA**

**2.2 – EXPEDIENTE DESPACHADO (Art. 155, § 2º, do Regimento Interno)**

##### **2.2.1 – Aviso da Presidência**

Término do prazo, sexta-feira última, sem apresentação de emendas, ao Projeto de Resolução nº 13, de 2005, de autoria do Senador Leomar Quintanilha, que acrescenta parágrafo único ao art. 387 do Regimento Interno do Senado Federal com vistas a excluir exigência de documento para instruir processo de suspensão da execução de lei inconstitucional. Às Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania, e Diretora..... 13015

#### **2.2.2 – ENCERRAMENTO**

#### **SENADO FEDERAL**

### **3 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL – 52ª LEGISLATURA**

#### **4 – SECRETARIA DE COMISSÕES**

#### **5 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS**

#### **6 – COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES**

#### **7 – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**

#### **8 – CORREGEDORIA PARLAMENTAR**

#### **9 – PROCURADORIA PARLAMENTAR**

#### **10 – CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ**

#### **CONGRESSO NACIONAL**

#### **11 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL**

#### **12 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

#### **13 – COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL (Representação Brasileira)**

#### **14 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)**

#### **15 – CONSELHO DO DIPLOMA DO MÉRITO EDUCATIVO DARCY RIBEIRO**

# Ata da 53ª Sessão (Especial), em 2 de maio 2005

## 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 52ª Legislatura

### *Presidência dos Srs. Tião Viana e Paulo Paim*

*(Inicia-se a sessão às 11 horas.)*

Compõem a Mesa: à direita do Presidente Tião Viana: o Sr. Moacyr Roberto Teschauerstvald, Coordenador do Fórum Sindical dos Trabalhadores, o Sr. Ubiraci Oliveira, Representante das Centrais Sindicais, à sua esquerda: o Sr. João Resende Lima, Presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas.

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana – Bloco/PT – AC) – Declaro aberta a Sessão Especial do Senado Federal que, em atendimento ao requerimento do nobre Senador Paulo Paim e outros Srs. Senadores, destina-se a homenagear o trabalhador pela passagem do Dia Mundial do Trabalho, nos termos do Requerimento nº 273, de 2005, do Senador Paulo Paim e outros Senadores.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Antes de conceder a palavra aos oradores, a Presidência convida para compor a Mesa o Sr. Moacyr Roberto Teschauerstvald, Coordenador do Fórum Sindical dos Trabalhadores; o Sr. Ubiraci Oliveira, representante das centrais sindicais aqui presentes; e o Sr. João Resende Lima, Presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas. (Palmas.)

O primeiro orador inscrito é o eminente Senador Paulo Paim, mas S. Ex<sup>a</sup>, gentilmente, cedeu a primeira fala ao Senador Papaléo Paes, que está passando por um momento de sensibilidade e dor, em razão de uma intercorrência de saúde, um entorço no tornozelo. O Senador Paulo Paim irá se pronunciar em seguida.

V. Ex<sup>a</sup> dispõe de 10 minutos, Senador Papaléo Paes.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PMDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. e Srs. Senadores, representantes das centrais sindicais aqui presentes e das demais entidades de trabalhadores, senhoras e senhores trabalhadores de todo o Brasil, inicialmente, quero agradecer a gentileza do Senador Paulo Paim ter me cedido seu lugar. Realmente, fiz questão de me fazer presente a esta solenidade muito importante porque também sou trabalhador, sou funcionário público federal há 27

anos, sou médico. Hoje, sirvo ao meu Estado do Amapá como Senador, mas há 26 anos venho servindo na minha profissão de médico. E isso me fez vencer um pouquinho a dor que estou no pé, pois desejo mostrar aqui o interesse que tem esta Casa, representada pelos Senadores, em prestar esta justa homenagem a todo trabalhador do nosso Brasil.

Início meu pronunciamento dizendo que, em homenagem ao Dia Internacional do Trabalho, faço alguns comentários sobre a situação do trabalhador no Brasil, ousando ressaltar perspectivas para o futuro próximo. Parto do pressuposto, clássico, de que a categoria “trabalho” comporta duas dimensões: uma de valor ontológico, pela qual o homem interage com a natureza, transformando-a e transformando-se em paralelo; e a histórico-concreta, que assume configurações totalmente novas nos dias que correm.

Ao que parece, Sr. Presidente, há hoje uma perceptível ruptura entre as duas dimensões que acabei de mencionar. A primeira é inelutavelmente humana, pois é pelo trabalho que o homem se constrói e se realiza. A segunda, condição material para essa realização, encontra-se em crise. Uma crise ao mesmo tempo brasileira e planetária, de características estruturais.

A proteção social do trabalho se desenvolveu no Brasil a partir do Governo Getúlio Vargas, que tratou de assegurar aos trabalhadores um conjunto de direitos enfeixados na Consolidação das Leis do Trabalho. De lá para cá, é preciso reconhecer, avançamos muito, seja nas garantias legais, seja no desenvolvimento das forças produtivas. Contudo, vivemos hoje um impasse. A questão do trabalho tornou-se um dos desafios do mundo globalizado. As mudanças sociais e econômicas se dão em ritmo cada vez mais acelerado, em decorrência das transformações tecnológicas, dos ganhos de *performance* administrativa e da globalização, entre outros fatores.

Assim, contemporaneamente, são outras as relações entre empregados e patrões. Os mercados nacionais e internacionais ganharam nova dinâmica. Os setores produtivos e financeiros sofisticaram-se ao extremo. Mas tudo isso teve o seu preço e contribuiu para diminuir os índices de emprego. A força de traba-

lho mundial é de cerca de quatro bilhões de pessoas e, ao que parece, não há possibilidade de trabalho para todas essas pessoas.

No Brasil, a taxa de desemprego apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas seis principais regiões metropolitanas do País, subiu para 10,8% no mês de março último. Há quem diga, sem peso na consciência, que esse índice não sinaliza tendência significativa de alta. Penso, Sr. Presidente, que o número traduz sofrimento e penúria para milhões de brasileiros. É sabido que o desemprego na faixa dos 18 aos 24 anos atinge 30% dos brasileiros – problema que se intensifica nos grandes centros. Enquanto isso, o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego, destinado a enfrentar esse problema, simplesmente não decola.

A chamada “precarização” do emprego é outro drama de primeira importância. A instabilidade no emprego e o alto grau de informalidade são dados que afetam a economia e preocupam a sociedade brasileira. De outro lado, em pouco mais de 10 anos, segundo a Organização Internacional do Trabalho, houve avanços significativos no enfrentamento do trabalho infantil, com redução de 54% na incidência de serviço doméstico – considerado por especialistas a forma mais degradante desse flagelo. Apesar disso, a situação ainda é preocupante, pois mais de 400 mil pessoas com idade entre 5 e 16 anos prestam algum tipo de serviço doméstico no País.

Em tal ambiência, é preciso comemorar o Dia Internacional do Trabalho com os olhos postos no futuro, mas sem esquecer do passado, especialmente o quanto custou a luta pelos direitos dos trabalhadores. Anuncia-se uma reforma trabalhista que, apesar de polêmica, é necessária para modernizar as relações de trabalho em um mundo em rápida transformação.

Contudo, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, fique claro que a reforma não pode implicar apenas reversão dos direitos dos trabalhadores, entre eles os servidores públicos, recentemente tolhidos em seus direitos pela Reforma Previdenciária! O próprio Presidente da República, durante a abertura da reunião da Organização Regional Interamericana de Trabalhadores, defendeu a necessidade de mudanças na proposta originalmente divulgada. Aguardemos, mas sem descuidar do valioso patrimônio que gerações de trabalhadores garantiram à custa de muita luta e coragem. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – AC)  
– Agradeço ao eminente Senador Papaléo Paes, do PMDB, e concedo a palavra ao autor do requerimento

para a sessão em homenagem ao Dia Internacional do Trabalho, o nobre Senador Paulo Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exm<sup>o</sup> Sr. Senador Tião Viana, que preside esta sessão, companheiro Bira, se me permite assim falar, Vice-Presidente da CGTB, que representa as Centrais Sindicais, presente a este evento; companheiro João Lima, Presidente da Cobap, que representa aqui, conforme entendimento, os aposentados e pensionistas tanto da área pública como da privada; companheiro Moacir, se assim me permite falar, que representa o Fórum das Confederações de Trabalhadores; Sr. Presidente Tião Viana, confesso que passei o sábado e o domingo escrevendo este discurso. Queria falar de tudo um pouco, mas, como sei que o tempo é curto, trago-o e apresento para V. Ex<sup>as</sup>.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, trabalhadores e trabalhadoras, empregados e desempregados, hoje o Senado da República, com a presença de vocês, sem sombra de dúvida está com a cara do nosso povo, da nossa gente.

Nós, que estamos aqui, temos que refletir o que vocês pensam, o que sonham, o que querem e também o que não querem. Eu gostaria de fazer isso neste momento. A melhor forma de expressar essa vontade é fazer com que a minha voz seja o eco de seus protestos, de suas angústias e de suas esperanças.

Pode ser ousadia, mas eu vou tentar aqui da tribuna falar como se fosse um de vocês. Eu creio que se aqui vocês estivessem, diriam:

Srs. e Sr<sup>as</sup>, Senadores e Senadoras, em 11 de novembro de 1887 homens e mulheres livres, nos Estados Unidos da América, na cidade de Chicago, foram enforcados, porque haviam liderado simplesmente, no dia 1<sup>o</sup> de maio de 1886, a greve pela redução de jornada de trabalho, aumento dos salários e contra o trabalho infantil.

No Brasil, na mesma data, o povo negro ainda era escravo, lutava pela mesma liberdade e por essa causa milhares tombaram assassinados, torturados e esquartejados.

Somente dois anos depois, na data simbólica do dia 1<sup>o</sup> de maio, em 13 de maio de 1888, é que é assinada a Lei Áurea, mas o sofrimento dos afro-brasileiros continuou. Só que aí mudou. Homens e mulheres já então, em tese, livres, brancos e negros, travavam batalhas históricas pelo direito ao trabalho, ao salário justo, o direito à terra e pela derrubada dos preconceitos raciais, chagas que infelizmente persistem até hoje.

Senhores, ouçam as nossas preces, os nossos gritos, sintam as nossas angústias. Isso ainda é reflexo deste passado que está vivo no presente. Nós não gostaríamos de lembrar, mas temos que dizer: o Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão.

Creio, neste momento, Senador Tião Viana, que devemos nos dirigir ao Estado brasileiro neste espaço sagrado do processo democrático, que é o Congresso Nacional, mais precisamente aqui, o Senado da República. E devemos dizer: a melhor forma de nos homenagear, em nome da geração passada, da geração presente e da futura é vocês deliberarem urgentemente sobre alguns temas como o Estatuto da Igualdade Racial. Companheiro Bira, Vice-Presidente da Central Geral dos Trabalhadores – CGTB. Você que é sindicalista e é negro sabe como ninguém como o preconceito racial age de forma violenta e agride todos os seres humanos.

Sr. Presidente, o Estatuto da Igualdade Racial é a verdadeira carta de alforria que este País não viu e que não veio em 13 de maio de 1888.

Minhas Sr<sup>as</sup> e meus Srs., é muito desgastante ter de dizer que o Brasil ainda hoje está entre aqueles que figuram na OIT como um dos países que ainda convive com o trabalho escravo e o trabalho infantil.

Homenagear o nosso povo é aprovar, por exemplo, o Estatuto do Índio e o Estatuto das Mulheres que sofrem muito, inclusive no trabalho pelas discriminações.

Companheiro Luciano, você que é cego e que está sentado aí sabe tanto quanto eu que uma forma de homenagear as pessoas com deficiências seria aprovar o Estatuto dos Deficientes. Seria a luz da alma, da mente, do corpo que vai assegurar que vivamos e trabalhemos com dignidade. O Estatuto vai permitir que possamos nos projetar além da linha do horizonte.

Homenagear o trabalhador é discutir, é implementar, sem achar que é tabu, a reforma agrária, realizá-la sem violência, na linha da paz e com justiça, assegurando aos trabalhadores o direito de permanecer na terra, com política agrícola, como diriam aqui os líderes da Contag e do MST.

Homenagear o trabalhador brasileiro, Sr. Presidente, sem sombra de dúvida é diminuir a taxa de juros, pois a nossa ainda é a mais alta do mundo. É diminuir a concentração de renda, pois somente o assalariado cujo rendimento muitas vezes não dá sequer para alimentar seus próprios filhos sabe o quanto dói. É investir na produção, no emprego; é dizer “não” à taxa de juros. É dizer “não” à especulação financeira.

Sr. Presidente, homenagear milhões de brasileiro é elevar o valor do salário mínimo para que ele permita que o nosso povo viva com mais dignidade, para que a gente possa ter o que manda a nossa Constituição.

É instalar a Comissão Mista aprovada pelo Congresso Nacional que possa assegurar uma política permanente e decente para o salário mínimo e para os benefícios dos aposentados e pensionistas.(Palmas.)

É por aí que nós entendemos, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, que podemos homenagear.

Companheiro João Lima, nosso Presidente da Cobap, tenho certeza de que se nesta tribuna o senhor estivesse diria que homenagear os aposentados é aprovar o PLS nº 58, para que os aposentados voltem a receber o mesmo número de salários mínimos que recebiam à época em que se aposentaram. Vocês diriam: É garantir aos aposentados e pensionistas o mesmo percentual de reajuste que foi dado ao salário mínimo.

Meu amigo Edison – que chegou há pouco tempo –, Edison, do Mosap, tenho certeza de que se aqui você estivesse, em nome do Mosap, você diria: – Também concordo. E repetiria: – Homenagear é reconhecer o trabalho dos servidores públicos, aposentados ou não, que, infelizmente, estão sujeitos a receber 0,1% de reajuste.(Palmas.)

Companheiro Calixto, da nossa CNTI, você diria: – Senador Paim, Tião Viana, Cristovam, Mesquita Júnior, Mozarildo – que saiu –, querem nos homenagear? Então, votem o PLS nº 296, que acaba com o fator previdenciário, que representa um terror para quem pensa em aposentar. E cá para nós, no Brasil, até parece que se aposentar é pecado, é injusto. Derrubar o fator previdenciário entendo que interessa a todos os trabalhadores. É fruto, sei, de um governo do passado. Mas nós aqui podemos fazer isso aqui acontecer.

Os líderes dos servidores que há dois esperam – Senador Tião Viana, e V. Ex<sup>a</sup> foi o relator, o grande artífice, o homem que lavrou a redação final – diriam: homenagear é aprovar a PEC Paralela; ela trará benefícios a milhares de trabalhadores da área pública e privada; ela é fruto de um amplo acordo do Congresso Nacional com o Executivo, e até hoje não foi votada.

Homenagear o trabalhador brasileiro é dar direito, Senador Cristovam Buarque, ao ensino profissionalizante; é abrir as portas do mercado para a nossa juventude; é permitir que o sonho da universidade chegue também aos lares de todos os trabalhadores; é garantir, Senador Jefferson Péres, com quem assinou um projeto, o trabalho para o jovem, sim, mas sem esquecer o nosso trabalhador que, por ter mais de 40



anos, é discriminado e não tem mais espaço do mercado de trabalho.

Homenagem é enfrentar outro debate: o do desemprego. Homenagem – diria o meu companheiro Schultz – é enfrentar o debate da redução de jornada sem diminuir o salário e, assim, gerar mais de sete milhões de empregos. Repito, afirmaria o meu caro Schultz, da CNTC, nosso grande companheiro de tantas lutas e defensor do turno de seis horas para todos. Redução de jornada sem diminuição de salário é o caminho do mundo para combater o desemprego, que destrutura e agride, de forma violenta, as famílias, ferindo a auto-estima de milhões de brasileiros.

Homenagear o trabalhador é criar uma política de recuperação salarial para os servidores públicos civis e militares e para os aposentados e pensionistas. Afinal, 0,1% é inaceitável – diria o meu companheiro que está ali, Sr. João Domingos Gomes dos Santos, Presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil.

Fazer uma homenagem é V. Ex<sup>as</sup>, no Congresso Nacional, ouvirem a companheira Jussara Dutra Vieira, da CNTE, quando pede, por favor, que nos ajudem para que parte do dinheiro da nossa dívida externa seja investida na educação.

Homenagem de verdade é isso que falamos. São todos os nossos direitos que gostaríamos de ver acontecer. É exigir, meus companheiros sindicalistas, que de imediato se retire a PEC nº 369 da Reforma Sindical porque ela somente divide os trabalhadores deste País (Palmas).

Sr. Presidente, dizem eles: “não queremos essa reforma sindical ora apresentada. Vocês sabem disso, diriam aqui se pudessem, inúmeras centrais, confederações, federações, sindicatos e associação de trabalhadores, ela não é boa para nossa organização. Então, façam-nos essa homenagem.

Como sei que vocês gostariam de amanhã ver estampado nos jornais, na televisão, no rádio, em toda a mídia a seguinte manchete “a PEC da reforma sindical, de nº 369, foi retirada do Congresso Nacional a pedido da unidade dos trabalhadores deste País”. (Palmas)

Sr. Presidente, Sr.<sup>as</sup> e Srs. Senhores, meus amigos trabalhadores aposentados, pensionistas, vocês todos que ouviram as palavras ditas desta tribuna, saibam que sonhamos com a data em que o dia 1º de maio não se torne um dia de festa ou de protesto, mas, sim, de reflexão sobre as conquistas que tivemos e que não tivemos, mas com a qual sonhamos em alcançar um dia.

Senhoras e senhores, dizem que somos rebeldes por agirmos assim. Temos que ser pois se não fosse pela rebeldia, pela obstinação, as vitórias não aconteceriam. Foi a rebeldia de Tiradentes que vislumbrou a independência do Brasil, foi a rebeldia dos escravos que organizou os quilombos liderado por Zumbi dos Palmares, que hoje conquista todos nós, brancos e negros.

Foi a rebeldia de Mandela que deu eco ao grito de liberdade na África, de Gandhi, na Índia, e de Martin Luther King, nos Estados Unidos da América. Sei que não precisaria mencionar para vocês os resultados positivos do nosso povo. Rebelde na época de setenta e oitenta que exigiu a volta de democracia, a guerra das Diretas para exigir o fim da ditadura. (Palmas.)

Foi nessa caminhada que ouvimos a batida forte dos corações no encontro de gerações rebeldes sim que, ao mesmo tempo, gritavam “liberdade, liberdade, liberdade”, que consagraram a frase que jamais esqueceremos “Ditadura nunca mais, nunca mais, nunca mais”.

Depois, foi a rebeldia dos jovens de cara pintada, que levou, neste País, ao *impeachment* de um Presidente da República. Foi com certeza a rebeldia dessa gente que trouxe a força trabalhadora para o centro das decisões no nosso País, elegendo um sindicalista para Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

É essa rebeldia que impede que nos esqueçamos de olhar para trás; é essa rebeldia que não permite que não olhemos para trás. É preciso, sim, olhar para trás, pois povo que esquece seu passado, que não tem memória, que não resgata a sua história, não tem olhos no presente e não terá futuro.

Isso se chama coerência, coerência de homens e mulheres que lutam com sabedoria, com paciência, trilhando os caminhos da própria consciência com emoção de guerreiros que nunca esqueceram o que disseram, o que um dia prometeram.

Diante dos fatos que foram apresentados e dos caminhos que precisam ser percorridos para que alcancemos o que queremos, nossa rebeldia exige que façamos esta homenagem também em tom de protesto.

Que se ouça, Sr. Presidente, o clamor de milhões de brasileiros que se sentem injustiçados. Saibam todos que, apesar de tudo, não desistiremos, somos otimistas. O pessimista é um derrotado por antecipação. Vocês, trabalhadores e trabalhadoras, formam uma nação de guerreiros e guerreiras, por isso venceremos.

Minhas sinceras homenagens a vocês, heróis combatentes, trabalhadores e trabalhadoras, empregados e desempregados. Não percamos a fé, não

abandonemos a luta. Coragem! O Brasil é nosso! Foi feito por vocês que aqui representam muito bem o povo brasileiro.

Vocês, somente vocês, podem fazer com que ele seja o País que queremos. O nosso Brasil! O nosso Brasil de brancos, de negros, de índios, de todas as religiões, de homens e de mulheres unidos pela igualdade, pela liberdade e pela justiça social.

Termino dizendo: viva os trabalhadores do Brasil! Vida longa ao 1º de Maio! Viva 1º de Maio, Dia dos Trabalhadores em todo o mundo! (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – RS)

– A Mesa agradece ao eminente Senador Paulo Paim.

Concedo a palavra ao nobre Senador Geraldo Mesquita Júnior.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (P-SOL

– AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, senhoras e senhores que representam de uma forma ou de outra os trabalhadores públicos e privados deste País, os aposentados, os inativos e até os desempregados deste País, discutindo as melhores e as piores formas de governo em seu livro notável, intitulado **Considerações sobre o Governo Representativo**, escrito em 1861, o filósofo inglês John Stuart Mill escreveu que “é verdade que um déspota pode educar um povo; e, se realmente o fizesse, esta seria a melhor desculpa para o seu despotismo”.

Se tivéssemos um déspota que garantisse a todos os brasileiros três refeições por dia, seguramente tal fato justificaria o seu despotismo, segundo a concepção daquele filósofo. Nem isso, no entanto, fomos capazes de conseguir até hoje. Mas se os déspotas que tivemos ao longo de nossa história não foram capazes de educar o nosso povo, nem ao menos de dar-lhe três refeições todos os dias, não deixa de ser lamentável ter sido um déspota, no pleno exercício de seus poderes discricionários, quem sistematizou e materializou um conjunto de medidas que constituíram a política social de natureza trabalhista. Política que ainda hoje prevalece, permanece, subsiste no Brasil com alguns poucos e tímidos avanços, nos últimos 70 anos, desde que a Lei nº 185, de 16 de janeiro de 1936, instituiu o salário mínimo, cujo valor de 240 mil réis só foi fixado no dia 4 de julho de 1940, em plena ditadura do Estado Novo. Em razão da mudança do padrão monetário nesse mesmo ano, seu valor foi corrigido em 1º de dezembro para 380 cruzeiros.

Passaram-se quase 9 anos sem que o salário mínimo fosse reajustado, o que só veio a ocorrer quando o déspota, já presidente eleito, o corrigiu para 1,2 mil

cruzeiros, em 1º de maio de 1952. Quando seu Ministro do Trabalho anunciou nova correção dois anos depois, a reação dos quartéis fez-se imediata pelo pronunciamento conhecido como “manifesto dos coronéis”, documento em que os militares insurgentes, seus signatários, exigiram a destituição do Ministro por julgar sua proposta subversiva! Hoje são circunstâncias pouco associadas, os fatos de que, não tendo como resistir à pressão militar, o Presidente cedeu exonerando o Ministro do Trabalho, mas, em decreto simultâneo, para deixar claro o seu inconformismo, demitiu também o titular da Pasta da Guerra. Pela primeira vez em seu Governo, Getúlio não pôde fixar o salário mínimo no dia 1º de maio, como já tinha-se tornado tradição. Em 4 de julho, porém, assumiu a proposta do seu ex-Ministro e reajustou o seu valor em 100%, o que jamais havia ocorrido nem viria a ocorrer jamais no País. Um mês e quatro dias depois, sob ameaça de deposição, saiu da vida para entrar na história. A vitória dos trabalhadores implicou um gesto de desespero sem precedentes na história política contemporânea por parte de um chefe de Estado.

Por esse breve relato, Sr. Presidente, pode-se constatar como, desde o início, foram incerta, insegura, tortuosa e sangrenta a história e as poucas vitórias desse pequeno benefício concedido aos trabalhadores brasileiros, na era moderna. Sangrenta e violenta tem sido a singradura de todas as lentas conquistas sociais dos trabalhadores em todo o mundo. Não só as de natureza trabalhista, mas sobretudo as resultantes de suas lutas sindicais e de suas reivindicações políticas, de que o mais eloqüente exemplo é a universalização do direito de voto para os homens, em meados do séc. XIX.

“Neste País, as chamadas classes trabalhadoras podem ser consideradas como excluídas de toda participação direta no governo”. Não são minhas essas palavras, Sr. Presidente, nem eu seria injusto a ponto de pronunciá-las em relação ao Brasil. Mas na Inglaterra de seu tempo, Stuart Mill justificava sua crua afirmação com duas inquietantes perguntas para a época: quando o Parlamento ou qualquer um de seus membros alguma vez já examinou uma questão qualquer com os olhos de um trabalhador? Quando um assunto de interesse para ditos trabalhadores é levantado e examinado de um ponto de vista diferente daquele dos patrões?

No Brasil, seriam perguntas injustas se feitas ao Parlamento a que pertencemos. Nós temos uma ativa representação de trabalhadores nas duas Casas do Congresso. Mais do que um partido trabalhista, tal



como o que existe hoje no poder na Inglaterra por dois períodos consecutivos de governo, temos não só um, mas vários partidos dos trabalhadores, além de um presidente da República, chefe de governo e de Estado, que se pode orgulhar de sua dupla militância, antes de se tornar um político profissional: a de trabalhador do setor metalúrgico e a de dirigente sindical.

Se não ousar fazer minhas as perguntas de John Stuart Mill, também não me constrange indagar qual o sentido das comemorações de hoje nesta sessão solene convocada de forma legítima, justificada e procedente para celebrarmos o Dia do Trabalho e, simultaneamente, homenagearmos os trabalhadores brasileiros. Será porventura a entrada em vigor do reajuste do salário mínimo de R\$1,33 por dia, nos meses de 30 dias, e de R\$1,29 por dia, nos meses de 31 dias, importâncias que não pagam uma passagem de ida ao trabalho de 34 milhões de trabalhadores que cumprem essa jornada a pé, por falta de recursos? Ou será o fato de que, no ano anterior à posse do atual Governo, 11,1% dos trabalhadores com carteira assinada das seis maiores regiões metropolitanas ganhavam menos de um salário mínimo, nível que até o mês passado tinha aumentado para 16,7% e que, a partir de hoje, deve crescer ainda mais? Ou será a esperança de que, no ano que vem, último do atual Governo, será finalmente cumprida a promessa de dobrar o valor de seu poder aquisitivo? Ouviremos aqui, porventura, dos líderes do Partido hoje no poder, o anúncio do reinício da campanha desencadeada em 1996, para que o Governo anterior promovesse a recuperação histórica do mínimo, que já no ano passado, segundo os cálculos do Dieese, deveria ser de R\$1.440,00?

Há perguntas que não podem calar, Sr<sup>as</sup> e Srs. Parlamentares, senhores e senhoras aqui presentes. O que comemoramos, afinal? O subemprego, a subocupação, o desemprego ou a sub-remuneração? Estaremos celebrando o fato de que há pelo menos dois anos não cumpre o Governo as metas por ele mesmo estabelecidas de assentamentos para os sem-terra ou as promessas de programas de habitação popular para os sem-teto? Será por acaso o sucesso do programa Primeiro Emprego, que já acabou, ou do Agente Jovem, que ainda nem começou?

Estima-se que, se a queda do poder aquisitivo dos 10% mais pobres da população continuar sendo de 5% ao ano, como vem ocorrendo, em 2020 – dois anos antes, portanto, de comemorarmos mais um centenário de nossa Independência – a pobreza em nosso País terá sido varrida do mapa por eliminação física decorrente da inanição, e assim teremos, talvez,

finalmente cumprido a meta do milênio, de acabar com a pobreza. E os que tiverem a ventura de sobreviver 34 anos mais, desde que o atual Presidente permaneça no poder até 2054, poderão, finalmente, ver atendida a promessa de Sua Excelência de dobrar o poder aquisitivo do salário mínimo em seu Governo.

Não restrinjo minhas críticas somente ao atual Governo. Apenas constato que, lamentavelmente, seu desempenho segue o mesmo padrão dos anteriores. Enquanto a taxa de desemprego nas seis maiores regiões metropolitanas cresceu de 4,7% sobre a respectiva população economicamente ativa em 1995, para 13% em 2003, o rendimento médio dos ocupados, no mesmo período, caiu de R\$725,00 para R\$636,00, em uma equação perversa: desemprego em alta, rendimentos em queda. A renda do trabalho, que na década de 50 do século passado era 70% do Produto, caiu para 30% meio século depois.

O que sobressai e surpreende no atual Governo em relação aos Governos anteriores é o comportamento do poder em relação aos que entendem chegada a hora de começarmos a corrigir as graves distorções sociais do Brasil, os empecilhos que entravam o desenvolvimento e as ilhas de atraso que mantêm inúmeros setores atados ao passado, sem que haja providências visíveis para corrigir tais situações. Nós aqui na Casa formos testemunhas das represálias ostensivas de que foi vítima nosso colega Senador Paulo Paim, quando, coerente com seu passado de lutas em favor da correção do poder aquisitivo do salário mínimo, manteve a postura que só o dignifica de defender, quando o seu Partido chegou ao poder, as mesmas reivindicações e posturas que constituíram sua bandeira de luta ao longo de mais de duas décadas de militância na Oposição. Aqueles que ousam desmascarar a tibieza deste Governo errante em relação à classe trabalhadora brasileira são alvo de retaliações que não conseguem esconder o propósito sórdido de nos calar e nos afastar do debate político. Não vão conseguir.

Reconhecemos que, a despeito deste ou daquele Governo, os trabalhadores urbanos brasileiros dispõem hoje de poder, força e capacidade de mobilização, para a defesa de suas reivindicações. Sua capacidade de luta foi extraordinariamente reforçada depois da redemocratização proporcionada pela Constituição em vigor. Deles, e de sua atuação, só podemos esperar avanços sociais, progresso econômico e conquistas coletivas em matéria de direitos humanos, trabalhistas e sindicais. No entanto, é nosso dever não esquecermos as levas de sem-terras acampados nas margens das rodovias, em quase todo o Brasil, que aguardam, por

anos a fio, que lhes asseguremos o direito de acesso à terra e as condições dignas para que possam viver e, produzindo, cooperarem para o desenvolvimento da agricultura brasileira. Temos de lembrar, todos os dias, os cinco milhões de trabalhadores sem teto, sem abrigo e sem condições mínimas de saúde, educação, saneamento para que possam sobreviver integrados à comunhão nacional. É preciso denunciar, com veemência, sem descanso e com medidas corretivas ainda pendentes do Congresso, a chaga social do trabalho em condições análogas à escravidão. É preciso redimir do esquecimento, da marginalidade, do desprezo e da indiferença os milhões de brasileiros que clamam por trabalho e pedem, no Dia do Trabalho e no Dia do Trabalhador, o acesso a esse direito universal que, inscrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, subscrita pelo Brasil inclusive, assegura a todos o elementar direito de trabalhar com dignidade.

Viva o povo brasileiro!

Vivam os trabalhadores brasileiros! (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – AC)

– Concedo a palavra ao nobre Senador Paulo Octávio, por dez minutos.

**O SR. PAULO OCTÁVIO** (PFL – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador Tião Viana; Dr. João Resende Lima, Presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas; meu caro amigo Moacir Roberto; Sr. Ubiraci Oliveira, Vice-Presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil; Srs. Líderes aqui presentes, um abraço especial ao Edgar Viana, do setor da construção civil de Brasília, no qual trabalhei por muito tempo, e também ao Ezequiel, que representa os trabalhadores do Congresso Nacional, neste dia tão importante. Cumprimento todos os Líderes, Presidentes de sindicatos e entidades aqui presentes e todos os trabalhadores que estão prestigiando esse encontro no dia 02 de maio.

Quero dar um abraço no Senador Geraldo Mesquita e cumprimentá-lo pelo excelente pronunciamento que acaba de fazer. Alio-me às suas palavras. Cumprimento também o Senador Paulo Paim, autor do requerimento pela realização desta sessão, como sempre lutando pelo trabalhador há anos. Lembro-me de que, como Deputado Federal, estivemos juntos muitas vezes, em alguns momentos, pedindo US\$100.00 de salário mínimo, que hoje não valem o que queremos. Cumprimento-o, Senador Paulo, pelo trabalho de anos a fio em prol do trabalhador brasileiro.

Para nós do PFL é importante consignar que vivemos em um País onde há 47 milhões de trabalhadores

na informalidade, sem carteira assinada, e apenas 32 milhões com carteira assinada, o que evidentemente, no futuro, gerará um compromisso do Estado muito grande, porque as reivindicações serão enormes. Fico, a cada dia que passa, mais preocupado com o alto índice de trabalhadores na informalidade, sem contribuir com a Previdência, sem ter garantia alguma no futuro. Hoje, felizmente, Senador Paulo Paim, a expectativa de vida do trabalhador é maior. Creio que, nos próximos anos, deverá haver um grande debate sobre o assunto, o qual, por sinal, poderia ser tratado no Dia do Trabalhador.

Acompanhei o final do discurso do Senador Paulo Paim e um aspecto extremamente importante me chamou a atenção. Ontem, comemoramos o Dia do Trabalhador em todo o Brasil. Pessoalmente, aqui em Brasília, pela manhã, participei de uma corrida em homenagem ao Dia do Trabalhador. Participei também de um almoço e de um encontro em Sobradinho, em homenagem ao trabalhador.

Senador Paulo Paim, V. Ex<sup>a</sup> ponderou muito bem. De fato, o debate mais profundo sobre o assunto não foi travado no dia 1º de maio. Talvez possa ser abordado hoje, no Congresso Nacional. O tema foi tratado com muita propriedade nos discursos aqui proferidos. Portanto, hoje, entendo que esta Casa realça a devida preocupação que o Brasil tem que ter com o futuro e, evidentemente, o futuro do trabalhador é o do nosso País.

Sr. Presidente, venho à tribuna, em nome do PFL, para dizer que no domingo comemorou-se, como eu disse, em todo o Brasil, o Dia Internacional do Trabalho. É uma data oportuna para o debate sobre o tema, especialmente quando este Congresso analisa a proposta de reforma sindical encaminhada pelo Governo no último mês de março.

Início com relato, em linhas muito resumidas, acerca da mudança nas relações trabalhistas desde seus primórdios.

É interessante notar que a evolução do trabalho está diretamente ligada à evolução da humanidade. Com o passar dos séculos e a modernização das sociedades, também as relações de trabalho e os processos de produção se modernizaram.

Nas sociedades primitivas, o primeiro marco foi o momento em que o homem deixou de ser nômade e se fixou em uma só região. Com isso, começaram a surgir comunidades tribais e a produção passou a gerar excedentes, utilizados em trocas.

Com o surgimento da figura do Estado, passou a existir o domínio de uma unidade produtiva sobre

as demais. Foi o início da relação de exploração do homem pelo próprio homem.

Mas foi somente na Grécia Antiga que surgiu o conceito de propriedade privada, onde, além da família proprietária, trabalhavam na terra empregados contratados.

Já na era cristã, no período que denominamos de feudalismo, surgiu a relação de vassalagem entre o servo e o senhor feudal. Aos poucos, o feudalismo deu lugar ao mercantilismo, no qual a burguesia emergente começou a tomar o lugar da nobreza. Por essa época, ocorreu grande êxodo rural e o conseqüente aumento da atividade urbana. É então que voltam a surgir as relações de trabalho assalariado.

Com a revolução industrial, passam a ocorrer mudanças radicais nas relações de trabalho. O homem agora é transformado em trabalhador livre, que necessita vender sua força para sobreviver. Diante da desproporcional vantagem inicial da burguesia frente ao trabalhador individual, são impostos, a este, níveis intoleráveis de desgaste, com jornadas excessivamente longas, péssimas condições de trabalho e salários extremamente baixos. Ressalte-se que isso não ocorria apenas com homens, mas também, inicialmente, com mulheres e crianças.

É nesse contexto que, já na segunda metade do século XIX, começam os movimentos operários e surgem as primeiras greves e conflitos entre empregadores e trabalhadores assalariados.

Em 1º de maio de 1886, em Chicago, nos Estados Unidos, uma greve foi organizada e mais de 350 mil trabalhadores aderiram ao movimento. A reação das autoridades governamentais, alinhadas à vontade patronal, foi de grande violência, levando à execução sumária de vários trabalhadores que participaram do movimento. É comovente lembrar o que disse Alberto Parsons, um tipógrafo de 39 anos, ao se entregar voluntariamente à polícia: "Se é necessário subir também ao cadafalso pelos direitos dos trabalhadores, pela causa da liberdade e para melhorar a sorte dos oprimidos, aqui estou".

Também August Spies, outro tipógrafo, de 32 anos, antes de ser enforcado, pronunciou a célebre frase: "Virá o dia em que o nosso silêncio será mais poderoso que as vozes que nos estrangulam hoje".

Em memória desses e de outros mártires do movimento trabalhista, foi instituído, durante um congresso em Paris, no ano de 1889, o dia 1º de maio como o Dia Internacional do Trabalho.

Sr. Presidente, eis-nos agora, em pleno século XXI, no exercício da atividade legislativa perante uma

sociedade democrática, com a responsabilidade de representar uma enorme e altamente diversificada população de mais de 180 milhões de brasileiros. É bem certo que uma das maiores ansiedades de cada um desses que representamos está relacionada ao trabalho, meio pelo qual o cidadão garante a subsistência e o bem-estar da própria família.

No momento, estamos diante de uma reforma que trará profundas conseqüências nas relações trabalhistas, que é a reforma sindical.

O Fórum Nacional do Trabalho apresentou um relatório final, sobre o qual o Governo vem estruturando sua proposta sobre a reforma sindical. Em março último, como sabemos, foi encaminhada a PEC nº 369, de 2005, que trata do assunto.

Em linhas gerais, a proposta governamental abrange a quebra da unicidade sindical e a mudança nas estruturas relativas à sustentação financeira das entidades.

Propõe-se que as centrais sindicais sejam as instâncias máximas de representação do conjunto dos trabalhadores dos vários setores e ramos de atividade econômica. Abaixo das centrais, estariam as confederações, organizadas por setor de atividade econômica, seguidas pelas federações. Por último, estariam os sindicatos. No caso dos empregadores, as confederações seriam as instâncias máximas de representação.

O modelo proposto pretende fortalecer uma organização sindical vertical. No caso dos empregadores, essa nova estrutura favoreceria a superação de conflitos de interesse entre diversas empresas. No caso dos trabalhadores, poderia propiciar maior unidade aos contratos coletivos, porquanto as centrais sindicais seriam legalizadas, permitindo acordos nacionais. A discussão da prevalência do acordo coletivo sobre a lei somente terá lugar quando a Reforma Trabalhista estiver em pauta.

Quanto à mediação dos conflitos, pelo relatório apresentado, os meios de solução poderão ser públicos ou privados, só devendo ser acionados de comum acordo entre as partes. Nos conflitos coletivos de interesse, a Justiça do Trabalho poderá atuar como árbitro público.

Em suma, a proposta da reforma sindical surge arrimada no objetivo de fortalecer as entidades representativas, para que, em momento posterior, seja proposta a reforma trabalhista, que discutirá a negociação coletiva como eixo da nova relação entre trabalhadores e empregadores.

Por isso, acho que é muito oportuno o momento de hoje, o dia de hoje, esta sessão solene, porque creio

que este ano o Congresso Nacional discutirá essas reformas. Elas devem ser discutidas com os senhores que estão aqui presentes. Quero, desde já, dizer que o nosso Partido, o PFL, o meu gabinete está aberto para que possamos travar uma discussão, bem clara, bem aberta, sobre os interesses das associações, dos sindicatos, das confederações. Não sei se a proposta que o Governo apresenta é a melhor, mas queremos dizer que gostaríamos de discutir com os senhores.

É por isso que acho oportuno, Senador Paulo Paim, este momento, porque, já que temos um trabalho a ser feito no Congresso Nacional, um trabalho de tal envergadura, de tal importância, logicamente, queremos fazer esse trabalho em parceria com os senhores, que representam tantos trabalhadores de todo o Brasil.

Por isso, parabéns aos trabalhadores brasileiros, parabéns aos líderes aqui presentes, parabéns ao Senador Tião Viana, por presidir esta sessão, e ao Senador Paulo Paim, um incansável batalhador pelos direitos dos trabalhadores, a quem quero sempre me aliar nessa luta pela dignidade do trabalhador brasileiro.

Desde já, coloco-me à disposição para a discussão dessas reformas, importantes para o futuro do Brasil que desejamos.

Parabéns e, como disse o orador que me antecedeu, Senador Geraldo Mesquita, viva o trabalhador do nosso País!

Obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – AC) – Concedo a palavra ao nobre Senador Cristovam Buarque pelo prazo de 10 minutos.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (Bloco/PT – DF. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente Tião Viana, agradeço ao Senador Paulo Paim pelo convite e, ao mesmo tempo, por ter sido S. Ex<sup>a</sup> quem requereu esta homenagem ao Dia 1º de Maio. Homenageio o Senador Paulo Paim dizendo que, se aqui há muitos Senadores ligados aos trabalhadores brasileiros, absolutamente nenhum tem a força e a permanência de compromisso de Paulo Paim. (Palmas.) Por isso, meus cumprimentos e meus agradecimentos a S. Ex<sup>a</sup>.

Saúdo cada um dos líderes e das líderes sindicais aqui presentes, sem citar um a um, para não tomar o tempo apertado que temos para falar.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, há 110 anos, quando o Dia do Trabalho começou a ser comemorado no Brasil, a República tinha apenas seis anos de idade, e a libertação dos escravos tinha ocorrido apenas sete anos antes. Ou seja, temos um tempo curto de comemorar o Dia do Trabalho. Àquela época, o Brasil era rural e

agrícola. Uma aristocracia dominava e se apropriava de todos os nossos recursos e de toda a nossa renda. Desde então, o Brasil mudou. E, ao mesmo tempo, Senador Paulo Paim, depois de tanto tempo, muita coisa ficou igual. É como se tudo tivesse mudado para nada mudar, nestes 110 anos de história do Dia do Trabalhador.

Por essa razão, o Dia do Trabalho é um momento para comemorar nossos avanços, sem esquecer nossas dívidas com os trabalhadores. É certo que uma impressionante camada de trabalhadores assumiu posições de destaque, organizou-se, obteve conquistas, e hoje consegue se apropriar de parte de nosso produto, mas ainda de forma muito menor do que deveria. Além disso, 70 milhões de brasileiros, quase a metade de nossa população, não têm hoje nada que comemorar. Esses são os esquecidos da República! Esses são os esquecidos da abolição!

Os trabalhadores brasileiros viram o crescimento econômico construir no País uma sociedade urbana e industrial e o Brasil se transformar em uma grande potência econômica do mundo. Mas viram fazendo, porque essa potência econômica e esse crescimento saíram das mãos e dos cérebros dos trabalhadores brasileiros. Nesse período, uma imensa quantidade de operários, servidores públicos, profissionais qualificados, trabalhadores organizados em sindicatos, associações e federações livres e fortes se afirmaram no Brasil. Mais que tudo isso, 110 anos após comemorarmos o primeiro Dia do Trabalhador, hoje temos no poder um partido dos trabalhadores e um Presidente da República que é líder operário e que se transformou em um estadista sindicalista.

Além disso, ao longo desses 110 anos, diversas outras conquistas serviram para melhorar a vida de muitos trabalhadores: o direito a férias remuneradas, a licença gestante, o salário mínimo e a aposentadoria. Nada disso havia antes de 1895. Tais conquistas foram alcançadas pela luta dos trabalhadores. É certo que alguns líderes políticos ajudaram, alguns presidentes sancionaram leis, mas foram os líderes sindicais os verdadeiros heróis das conquistas trabalhistas. Foram os líderes sindicais, muitos dos quais perderam o emprego, foram presos, enviados ao exílio, torturados, alguns assassinados, lutando pelo que parecia impossível. Depois dos vícios de uma elite escravocrata, os trabalhadores poderiam ser tratados com dignidade de seres humanos, poderiam ter os mesmos direitos da parcela privilegiada da sociedade brasileira.

Portanto, neste Dia dos Trabalhadores, os grandes homenageados têm de ser aqueles que acreditaram



no impossível, que o País pertence aos trabalhadores, àqueles que morreram por essa luta.

É para esses heróis, líderes sindicais desses 110 anos, que eu gostaria que fossem as homenagens deste dia, além dos nossos agradecimentos pelo que fizeram pelo País, por terem conseguido fazer o Brasil mais digno. Para eles deveríamos fazer um monumento como os que são feitos para os soldados que voltam das guerras. Deles deveria ser esse feriado, como se cada um fosse um Tiradentes. Milhares de Tiradentes que lutaram pela verdadeira independência, que é a dignidade e o bem-estar do povo, porque o resto é apenas retórica de independência.

Mas, apesar da luta, esses heróis não conseguiram fazer uma abolição completa nem conseguiram completar a República. Apesar dos avanços nos direitos trabalhistas, apesar de termos um Presidente trabalhador, um partido dos trabalhadores no Governo, o Brasil ainda não é um país generoso para com seus trabalhadores. Ainda não pagamos a dívida com os trabalhadores que fizeram e que fazem o Brasil.

Apesar da organização construída e da legislação em vigor, ainda hoje continuam morrendo tantos líderes sindicais rurais quanto há décadas. Apesar dos direitos adquiridos, o Brasil não ofereceu até hoje a seus trabalhadores a educação de que eles e seus filhos precisam, um sistema de saúde que lhes atenda quando necessitem; habitação digna, com água potável, coleta de lixo e esgoto, um sistema de transporte cômodo e eficiente. Não lhes oferecemos cultura, segurança nem renda satisfatória. Não lhes oferecemos sobretudo uma república, na qual se sintam parte de um mesmo povo e não haja diferença no reconhecimento e no tratamento mútuo entre o mais humilde trabalhador e o mais rico dos brasileiros. Não lhes oferecemos um país onde a abolição esteja completa e ninguém sofra as discriminações existentes nos regimes escravocratas.

Por isso, Sr. Presidente, no momento em que comemoramos o Dia dos Trabalhadores, lembrando os últimos 110 anos, agradecendo a luta de tantos líderes operários do passado e comemorando um Presidente operário na chefia do Estado, devemos olhar adiante, vendo o quanto ainda nos resta fazer.

Sr. Presidente, aniversário não é apenas o instante de comemorações do passado. É também tempo de reflexão sobre o presente e de definição de sonhos e projetos para o futuro.

É pensando naqueles do passado que fizeram tudo o que vemos ao nosso redor – este prédio, estas cadeiras, esta tribuna, este microfone, esta roupa que

uso, esta água que aqui está, este copo e o fato de ela estar aqui, a taquigrafia que está sendo feita, sem a qual a divulgação de nossos trabalhos não ocorreria –, é olhando tudo isso feito pelos trabalhadores, que olho para o futuro pensando no Brasil que deixaremos para nossos filhos. E pensando nos trabalhadores que fizeram o Brasil e em seus filhos que darão continuidade na construção do País, com os olhos brilhantes de agradecimento para com aqueles que fizeram aquilo e com os olhos entristecidos por quanto ainda resta fazer, que o Dia do Trabalho seja o momento de assumirmos compromissos com tudo o que falta.

Falta, por exemplo, a reforma agrária, a qual, se não for feita, deixará que o Brasil continue a separar milhões de hectares de terra sem homens e milhões de homens sem terra, ambos querendo produzir para o País. É preciso mudar para que o direito à propriedade seja garantido também ao único recurso que um trabalhador possui: seus braços e seu cérebro, pois, no Brasil, a aristocracia defende o direito à propriedade da terra, mas não defende o direito de o trabalhador usar seus braços e sua inteligência.

Apesar de comemarmos 110 anos do Dia do Trabalho no País, no lugar de dividir as terras, estamos cortando os braços dos pobres trabalhadores impedidos de trabalhar na terra que existe. Que República é esta que cerca terras improdutivas contra trabalhadores, amarrando os braços desses trabalhadores? E não basta liberar o uso dos braços, é preciso desenvolver a capacidade intelectual de nossos trabalhadores, especialmente de nossos filhos. Que abolição da escravidão foi essa que não mais obriga o trabalhador a trabalhar, mas o impede de trabalhar pelo desemprego, em grande parte causado pela falta de formação e adaptação da formação nas mudanças do tempo de hoje?

Para completar a abolição e comemorar plenamente o Dia do Trabalho, falta federalizar a educação básica no Brasil, para que, sendo uma preocupação da União, a educação seja igualitária aos filhos de todos os brasileiros, não importa a renda da família ou a vontade do prefeito. Não merecemos comemorar com festas o Dia do Trabalhador se estamos condenando hoje, neste momento, silenciosamente, 40 milhões de jovens a não se prepararem nem ao menos para ser trabalhadores eficientes dentro de 10, 15 ou 20 anos, quando crescerem.

Falta também, Sr. Presidente, além da reforma agrária e da federalização da educação, proclamar a meta da abolição do analfabetismo no Brasil. Nós – e o Senador Paim citou – fomos o último país a abolir a



escravatura; no continente, fomos o último a proclamar a República. E é triste dizer: estamos caminhando para sermos o último a abolir o analfabetismo no continente latino-americano. Dentro de 15 anos, na velocidade em que vamos nós e os outros países, seremos os últimos. Como podemos comemorar o Dia do Trabalhador sabendo que entre 15 e 20 milhões de compatriotas adultos não são trabalhadores plenamente livres porque continuam escravos do analfabetismo? Hoje o Dia do Trabalho seria muito mais comemorado se o Presidente da República assumisse diante de todo o povo brasileiro o compromisso de que, até o final do seu mandato, todo trabalhador brasileiro saberia ler e escrever. E isso é possível, isso não é difícil, e nós temos recursos. Seria, por exemplo, mais fácil até do que dobrar o real valor do salário mínimo e com conseqüências ainda maiores e melhores, até porque, se isso for feito, o salário mínimo aumentará quer queira ou não os governos.

Falta, ainda, Sr. Presidente, o Brasil descobrir – e desculpem essa quase provocação a nós que aqui estamos, trabalhadores do setor moderno – que o trabalhador brasileiro, todo ele, tem direito à moradia, porque ele não foi libertado da senzala para viver em palhoças sem água, com esgoto a céu aberto. Descobrir que no Brasil do Século XXI uma parte de nossa população continua nômade porque vive de ponte em ponte ou porque caminha durante longas horas de onde vive até onde trabalha ou até porque procura emprego sem ter dinheiro para pagar um transporte público, mesmo que insuficiente como é.

É preciso quase que uma convocação a nós, militantes e sindicalistas do setor moderno, para implementar uma mudança no próprio conjunto e nas bandeiras de luta de nossos trabalhadores. Falta que nós, como trabalhadores – eu como professor e cada um em sua profissão –, descubramos que estamos divididos. Alguns saltaram a fronteira da modernidade e têm um salário fixo, condições mínimas de vida. Outros, ficaram para trás, sobrevivem na miséria e no desemprego. Não têm condições, ao menos, de terem representantes nesta Casa. Falo em nome dos que nem sabem que ontem foi o Dia do Trabalhador.

No Brasil, o direito dos trabalhadores passa por salário melhor que lhes permitam apropriar-se de uma parcela maior da renda nacional; passa pelo direito a uma aposentadoria digna, que é preciso garantir a todos os que trabalharam. Passa, sobretudo, por uma revolução nas prioridades do uso do orçamento público em benefícios das parcelas excluídas da população. Falo de uma revolução nas prioridades de uso dos

recursos públicos que, com responsabilidade fiscal, assegure o acesso de todos os brasileiros aos bens e serviços essenciais, independentemente do salário, independentemente do emprego, independentemente da cidade onde morar. Se o Brasil continuar a comemorar o Dia do Trabalhador sem fazer essas mudanças para aqueles que nem trabalhadores conseguem ser, em breve, ao lado do Dia do Trabalhador, vamos precisar criar o dia dos pobres excluídos, separados dos trabalhadores explorados.

Sr. Presidente, concluindo esta minha fala – e repito o meu agradecimento ao Senador Paulo Paim – 110 anos depois ainda há tanto a fazer, o desafio é tão grande quanto antes. Mas o Dia do Trabalho é sempre o dia da esperança.

Deveríamos chamar dia do trabalho e dia da esperança o 1º de maio. Mas até 2003 bastava esperar, agora é preciso fazer, ou vamos perder a companhia da esperança no dia em que comemorarmos o Dia do Trabalho.

Espero, Sr. Presidente, que o Dia do Trabalho seja o dia de fazer pelo trabalhador a esperança de que o Brasil não vai deixar morrer e que vai continuar construindo, como graças a vocês e aqueles que os antecederam, que souberam lutar para chegar ao Brasil que temos com a esperança de fazer este País como deve ser.

Um grande abraço a todos os trabalhadores brasileiros; um grande abraço a cada um dos líderes vivos e atuantes dos trabalhadores brasileiros; um grande abraço a Paulo Paim, que simboliza esta luta. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – AC) – Concedo a palavra à nobre Senadora Lúcia Vânia por dez minutos.

**A SRA. LÚCIA VÂNIA** (PSDB – GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, senhores líderes sindicais que estão presentes aqui hoje, trabalhadores, convidados, a sessão de hoje, destinada a comemorar o Dia do Trabalho, além de ser uma justa e grandiosa data comemorativa, é uma excelente oportunidade para refletir sobre as conquistas do passado e, principalmente, para planejar as realizações do futuro.

Foram muitos os avanços. Entretanto, os trabalhadores ainda convivem com o desemprego, com o subemprego, com o nível de renda decrescente e com a informalidade, que não pára de crescer.

O Governo Getúlio, após a sua posse, criou, em 1930, o Ministério do Trabalho, o que significou o reconhecimento da importância da questão trabalhista para o desenvolvimento do País. A esse grande mar-

co inicial seguiram-se várias medidas de proteção ao trabalhador, que culminaram com a instituição da Consolidação das Leis do Trabalho, em 1943.

A CLT é, com certeza, a maior conquista do trabalhador brasileiro até os dias de hoje. Antes dela, as leis trabalhistas eram extremamente difusas e careciam de consistência.

A CLT trouxe grandes benefícios ao trabalhador. E entre os pontos mais importantes, podemos citar a obrigatoriedade da carteira de trabalho, o direito à percepção do salário mínimo, criado alguns anos antes por Vargas, e o gozo das férias remuneradas.

Além disso, foi assegurado ao trabalhador a jornada de trabalho de oito horas diárias, com a possibilidade de realizar horas extras pagas com adicional em relação à hora normal.

A CLT também foi revolucionária ao proteger a mulher trabalhadora. Assegurou igual tratamento entre homens e mulheres nas relações de emprego e vedou a demissão por motivo justo da mulher que tivesse contraído o matrimônio e que ficasse grávida.

Também instituiu a licença-maternidade, assegurando à parturiente o direito a 12 semanas de afastamento sem qualquer prejuízo remuneratório.

Outra grande conquista da mulher trabalhadora, no âmbito da CLT, foi a proibição dos anúncios de emprego que fizessem referência a sexo, cor ou idade para a contratação de funcionários, bem como a proibição de empregar pessoas com base nesse critério.

Portanto, como mulher, não poderia deixar de saudar aqui todas as mulheres trabalhadoras que têm hoje, muito melhor do que antes, embora ainda haja muito a avançar, os seus direitos garantidos.

Mas o que dói mais, em relação à mulher, é vermos que para trabalhos iguais as mulheres ainda recebem menos. Precisamos mudar essa realidade.

Mais recentemente, podemos rememorar dois grandes avanços: a criação do FGTS e do Vale-Transporte. O primeiro, em 1964; o segundo, em 1985. O Vale-Transporte, assim como o FGTS, trouxe grandes melhorias.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o grande arremate do sistema de proteção ao trabalhador brasileiro veio com a Constituição de 1988. Diversos direitos assegurados pela CLT e por outras leis foram constitucionalizados, o que impediu e impede as mudanças nos direitos e nas conquistas trabalhistas.

Assim, foram assegurados na Carta Cidadã, entre outros, o direito ao salário mínimo, às férias remuneradas, ao décimo terceiro, às horas extras e à licença-maternidade. Merece ainda destaque o abono de

férias, a licença-paternidade e o adicional mínimo de 50% para as horas extras.

Além disso, a licença-maternidade, que era de três meses, foi ampliada para quatro, em atendimento às justas reivindicações das mulheres brasileiras, historicamente sobrecarregadas pela sobreposição do trabalho com os afazeres domésticos.

A Constituição de 1988 estabeleceu, no inciso XX do artigo 7º, a concessão de incentivos ao trabalho feminino, reconhecendo a importância da mulher para o mercado de trabalho brasileiro. Concedeu também uma série de direitos aos trabalhadores domésticos, mulheres em sua maioria, que quase não gozavam de proteção legal. Ainda hoje avançamos nessa direção, mas avançamos pouco. Temos muito o que conquistar.

Com a Constituição Cidadã, o trabalhador brasileiro deu um passo muito importante na consolidação dos seus direitos.

No entanto, há muito o que fazer, a começar pela regulamentação de artigos da própria Carta Magna. Essa tarefa cabe a nós, Parlamentares, e pode ser iniciada aqui, no Senado Federal.

Proteger o nosso povo, os nossos trabalhadores, como disse o Senador Cristovam, esse povo que ajudou a construir essa grande potência que é o nosso País, é hoje uma obrigação e uma tarefa dos legisladores, a qual se agiganta quando tomamos conhecimento dos números do mercado de trabalho brasileiro.

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, realizada pelo IBGE, a taxa de desocupação, que vinha caindo no ano passado, voltou a subir em 2005, passando de 9,6%, em dezembro de 2004, para 10,8% em março deste ano.

O número de trabalhadores sem carteira assinada nas regiões metropolitanas, principalmente nas maiores, hoje atinge 3 milhões de pessoas contra cerca de 7 milhões e 900 mil com carteira assinada. A informalidade, Sr. Presidente, em março de 2005, chegou perto de 40% do número de empregos formais, o que é muito preocupante.

Por isso, mais do que simplesmente comemorar o Dia do Trabalho, optei por fazer esta reflexão. Mas não poderia deixar de colocar no centro dela uma pessoa que tem sido um verdadeiro Dom Quixote nesta Casa, um homem que virou sacerdote em favor do salário mínimo deste País. Eu não poderia, Senador Paulo Paim, deixar de estar aqui hoje, nesta solenidade em que o trabalhador é homenageado. V. Ex<sup>a</sup> é, aqui dentro desta Casa, a expressão máxima da luta do homem brasileiro que trabalha, que sofre e tem coragem de enfrentar os desafios. Sua luta quixotesca, porém bonita, de sacerdócio, tem contagiado a todos nós nesta

Casa; sob sua batuta, pudemos, graças a Deus, amenizar um pouco a aflição do trabalhador brasileiro com a reforma da Previdência. Com sua luta, haveremos de dar ao trabalhador brasileiro um salário mínimo que lhe permita viver condignamente com sua família. Ao lado de V. Ex<sup>a</sup> e de outros companheiros, que tanto lutam pela educação neste País, como disse aqui o Senador Cristovam Buarque, façamos juntos um trabalho em prol da educação dos jovens brasileiros!

Eu, que tive o prazer e a honra de contar com vários sindicatos neste País para ajudar, como Secretária Nacional de Assistência Social, a implantar o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, tive então a compreensão dos líderes sindicais de que só conseguiríamos tirar a criança do trabalho forçado e penoso quando uníssemos nossas forças e entendêssimos que lugar de criança é na escola.

Encerro meu pronunciamento, Srs. líderes sindicais e trabalhadores, registrando aqui minhas palavras de fé e de esperança em que este País seja mais humano e mais justo no futuro.

Muito obrigada. (Palmas.)

*Durante o discurso da Sra. Lúcia Vânia, o Sr. Tião Viana, 1º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Paim.*

*Durante o discurso da Sra. Lúcia Vânia, o Sr. Paulo Paim, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Tião Viana, 1º Vice-Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. PT – AC) – A Presidência, mais uma vez, enaltece a presença do Sr. Moacyr Roberto Teschauerstvald, Coordenador do Fórum Sindical do Trabalhadores, do Sr. Ubiraci Oliveira, representante das centrais sindicais aqui presentes e do Sr. João Resende Lima, Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas.

Ao encerrar esta sessão, esclareço aos nobres presentes que o Presidente da Casa, o eminente Senador Renan Calheiros, por compromissos inadiáveis assumidos anteriormente à data da sessão, não pôde estar presente, mas em nome de toda a Mesa do Senado prestamos a nossa justa homenagem.

Eu não poderia deixar de fazer um registro de homenagem da Presidência do Senado Federal a um missionário que é o Senador Paulo Paim, que, não tenho dúvida nenhuma, daqui a cem anos, será lembrado como o apóstolo do Parlamento brasileiro e do trabalhador brasileiro. (Palmas.)

A Mesa não poderia deixar de fazer, com muita firmeza, o seu registro das convicções democráticas que norteiam a vida nacional brasileira e do que dizem

os princípios fundamentais da nossa Constituição no seu art. 1º :

A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se Estado democrático de direito e tem como fundamentos:

- I – a soberania;
- II – a cidadania;
- III – a dignidade da pessoa humana;
- IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V – o pluralismo político.

Eu aproveito para uma singela mensagem de reflexão à sociedade brasileira: que sejamos sempre capazes de refletir sobre o amanhecer do trabalhador brasileiro, um amanhecer em que os jovens, os mais velhos, os homens, as mulheres, os que já estão com os cabelos brancos, deixam as suas utopias, os seus sonhos e as suas esperanças depositadas na sua família, naqueles que estão sob sua responsabilidade e transformam o seu dia em trabalho, em luta, em suor para a riqueza nacional ser consolidada.

Que o Estado brasileiro seja capaz de permanentemente reconhecimento e compreenda quão difícil tem sido a caminhada do trabalhador brasileiro, cujas conquistas têm sido como aquela passagem no buraco de uma agulha. Que sejamos capazes de ter a justa causa do trabalhador como uma causa da Nação, do Estado brasileiro.

Gonzaguinha dizia com muita propriedade que seu sonho, o sonho do cidadão, do menino guerreiro, é sua vida. E vida é trabalho, e “sem o seu trabalho o homem não tem honra, e sem a sua honra, se morre, se mata”.

Felicidades a todos! (Aplausos.)

Vamos encerrar esta sessão, ouvindo de pé o Hino Nacional brasileiro, em homenagem aos nossos trabalhadores.

*(Execução do Hino Nacional.)*

#### **DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR TIÃO VIANA EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – AC) – Cumprida a finalidade da sessão, agradeço aos trabalhadores, às autoridades civis, militares, diplomáticas e eclesiásticas que nos honraram com o seu comparecimento.

Está encerrada a presente sessão.

*(Levanta-se a sessão às 12h32min.)*

## O Operário em Construção

Vinicius de Moraes

"E o Diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o Diabo: — Dar-te-ei todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue e dou-o a quem quero; portanto, se tu me adorares, tudo será teu. E Jesus, respondendo, disse-lhe: — Vai-te, Satanás; porque está escrito: adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás."  
(Lucas, Cap. V, versículos 5-8)

Era ele que erguia casas  
Onde antes só havia chão.  
Como um pássaro sem asas  
Ele subia com as casas  
Que lhe brotavam da mão.  
Mas tudo desconhecia  
De sua grande missão:  
Não sabia, por exemplo  
Que a casa de um homem é  
um templo  
Um templo sem religião  
Como tampouco sabia  
Que a casa que ele fazia  
Sendo a sua liberdade  
Era a sua escravidão.

De fato, como podia  
Um operário em construção  
Compreender por que um tijolo  
Valia mais do que um pão?  
Tijolos ele empilhava  
Com pá, cimento e esquadria  
Quanto ao pão, ele o comia...  
Mas fosse comer tijolo!  
E assim o operário ia  
Com suor e com cimento  
Erguendo uma casa aqui  
Adiante um apartamento  
Além uma igreja, à frente  
Um quartel e uma prisão:  
Prisão de que sofreria  
Não fosse, eventualmente  
Um operário em construção.

Mas ele desconhecia  
Esse fato extraordinário:  
Que o operário faz a coisa  
E a coisa faz o operário.  
De forma que, certo dia  
À mesa, ao cortar o pão  
O operário foi tomado  
De uma súbita emoção  
Ao constatar assombrado  
Que tudo naquela mesa  
— Garrafa, prato, facão —  
Era ele quem os fazia  
Ele, um humilde operário,  
Um operário em construção.  
Olhou em torno: gamela

Banco, enxerga, caldeirão  
Vidro, parede, janela  
Casa, cidade, nação!  
Tudo, tudo o que existia  
Era ele quem o fazia  
Ele, um humilde operário  
Um operário que sabia  
Exercer a profissão.

Ah, homens de pensamento  
Não sabereis nunca o quanto  
Aquele humilde operário  
Soube naquele momento!  
Naquela casa vazia  
Que ele mesmo levantara  
Um mundo novo nascia  
De que sequer suspeitava.  
O operário emocionado  
Olhou sua própria mão  
Sua rude mão de operário  
De operário em construção  
E olhando bem para ela  
Teve um segundo a impressão  
De que não havia no mundo  
Coisa que fosse mais bela.

Foi dentro da compreensão  
Desse instante solitário  
Que, tal sua construção  
Cresceu também o operário  
Cresceu em alto e profundo  
Em largo e no coração  
E como tudo que cresce  
Ele não cresceu em vão.  
Pois além do que sabia  
— Exercer a profissão —  
O operário adquiriu  
Uma nova dimensão:  
A dimensão da poesia.

E um fato novo se viu  
Que a todos admirava:  
O que o operário dizia  
Outro operário escutava.  
E foi assim que o operário  
Do edifício em construção  
Que sempre dizia *sim*  
Começou a dizer *não*.  
E aprendeu a notar coisas

A que não dava atenção:  
Notou que sua marmitta  
Era o prato do patrão  
Que sua cerveja preta  
Era o uísque do patrão  
Que seu macacão de zuarte  
Era o terno do patrão  
Que o casebre onde morava  
Era a mansão do patrão  
Que seus dois pés andarilhos  
Eram as rodas do patrão  
Que a dureza do seu dia  
Era a noite do patrão  
Que sua imensa fadiga  
Era amiga do patrão.

E o operário disse: Não!  
E o operário fez-se forte  
Na sua resolução.

Como era de se esperar  
As bocas da delação  
Começaram a dizer coisas  
Aos ouvidos do patrão.  
Mas o patrão não queria  
Nenhuma preocupação.  
— "Convençam-no" do  
contrário — Disse ele sobre o  
operário  
E ao dizer isso sorria.

Dia seguinte, o operário  
Ao sair da construção  
Viu-se súbito cercado  
Dos homens da delação  
E sofreu, por destinado  
Sua primeira agressão.  
Teve seu rosto cuspidado  
Teve seu braço quebrado  
Mas quando foi perguntado  
O operário disse: Não!  
Em vão sofrera o operário  
Sua primeira agressão  
Muitas outras se seguiram  
Muitas outras seguirão.  
Porém, por imprescindível  
Ao edifício em construção  
Seu trabalho prosseguia  
E todo o seu sofrimento



Misturava-se ao cimento  
Da construção que crescia.

Sentindo que a violência  
Não dobraria o operário  
Um dia tentou o patrão  
Dobrá-lo de modo vário.  
De sorte que o foi levando  
Ao alto da construção  
E num momento de tempo  
Mostrou-lhe toda a região  
E apontando-a ao operário  
Fez-lhe esta declaração:  
— Dar-te-ei todo esse poder  
E a sua satisfação  
Porque a mim me foi entregue  
E dou-o a quem bem quiser.  
Dou-te tempo de lazer  
Dou-te tempo de mulher.  
Portanto, tudo o que vês  
Será teu se me adorares  
E, ainda mais, se abandonares  
O que te faz dizer *não*.

Disse, e fitou o operário  
Que olhava e que refletia  
Mas o que via o operário  
O patrão nunca veria.  
O operário via as casas  
E dentro das estruturas  
Via coisas, objetos  
Produtos, manufaturas.  
Via tudo o que fazia  
O lucro de seu patrão  
E em cada coisa que via  
Misteriosamente havia  
A marca de sua mão.  
E o operário disse: Não!

— Loucura! — Gritou o patrão  
Não vês o que te dou eu?  
— Mentira! — disse o operário  
Não podes dar-me o que é  
meu.

E um grande silêncio fez-se  
Dentro do seu coração

Um silêncio de martírios  
Um silêncio de prisão  
Um silêncio povoado  
De pedidos de perdão  
Um silêncio apavorado  
Como o medo em solidão  
Um silêncio de torturas  
E gritos de maldição  
Um silêncio de fraturas  
A se arrastarem no chão.  
E o operário ouviu a voz  
De todos os seus irmãos  
Os seus irmãos que morreram  
Por outros que viverão.  
Uma esperança sincera  
Cresceu no seu coração  
E dentro da tarde mansa  
Agigantou-se a razão  
De um homem pobre e  
esquecido  
Razão porém que fizera  
Em operário construído  
O operário em construção.



# Ata da 3ª Reunião, em 2 de maio 2005

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 52ª Legislatura

*Presidência dos Srs. Tião Viana e Paulo Paim*

*(Inicia-se à reunião às 14 horas e 30 minutos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – AC)

– No plenário não há número regimental para a abertura da sessão, não podendo esta ser realizada.

Nos termos do § 2º do art. 155 do Regimento Interno, o expediente que se encontra sobre a mesa será despachado pela Presidência, independentemente de leitura.

É o seguinte o Expediente despachado:

## **AVISO DA PRESIDÊNCIA**

Encerrou-se na última sexta-feira o prazo para apresentação de emendas ao Projeto de Resolução

nº 13, de 2005, de autoria do Senador Leomar Quintanilha, que acrescenta parágrafo único ao art. 387 do Regimento Interno do Senado Federal com vistas a excluir exigência de documento para instruir processo de suspensão da execução de lei inconstitucional.

Ao Projeto não foram oferecidas emendas.

A matéria vai às Comissões de constituição, Justiça e Cidadania, e Diretora.

**O SR. PRESIDENTE** (Tião Viana. Bloco/PT – AC)

– Está encerrada a reunião.

*(Levanta-se a reunião às 14 horas e 33 minutos.)*

**COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL**  
**(52ª LEGISLATURA)**

	<b>BAHIA</b>	PFL	Heráclito Fortes
PFL	Rodolpho Tourinho	PMDB	Mão Santa
PFL	Antonio Carlos Magalhães		<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>
PFL	César Borges	PTB	Fernando Bezerra
	<b>RIO DE JANEIRO</b>	PMDB	Garibaldi Alves Filho
PT	Roberto Saturnino	PFL	José Agripino
PL	Marcelo Crivella		<b>SANTA CATARINA</b>
PMDB	Sérgio Cabral	PFL	Jorge Bornhausen
	<b>MARANHÃO</b>	PT	Ideli Salvatti
PMDB	João Alberto Souza	PSDB	Leonel Pavan
PFL	Edison Lobão		<b>ALAGOAS</b>
PFL	Roseana Sarney	PSOL	Heloísa Helena
	<b>PARÁ</b>	PMDB	Renan Calheiros
PMDB	Luiz Otávio	PSDB	Teotônio Vilela Filho
PT	Ana Júlia Carepa		<b>SERGIPE</b>
PSDB	Flexa Ribeiro	PFL	Maria do Carmo Alves
	<b>PERNAMBUCO</b>	PSDB	Almeida Lima
PFL	José Jorge	PSB	Antonio Carlos Valadares
PFL	Marco Maciel		<b>AMAZONAS</b>
PSDB	Sérgio Guerra	PMDB	Gilberto Mestrinho
	<b>SÃO PAULO</b>	PSDB	Arthur Virgílio
PT	Eduardo Suplicy	PDT	Jefferson Peres
PT	Aloizio Mercadante		<b>PARANÁ</b>
PFL	Romeu Tuma	PSDB	Alvaro Dias
	<b>MINAS GERAIS</b>	PT	Flávio Arns
PL	Aelton Freitas	PDT	Osmar Dias
PSDB	Eduardo Azeredo		<b>ACRE</b>
PMDB	Hélio Costa	PT	Tião Viana
	<b>GOIÁS</b>	PSOL	Geraldo Mesquita Júnior
PMDB	Maguito Vilela	PT	Sibá Machado
PFL	Demóstenes Torres		<b>MATO GROSSO DO SUL</b>
PSDB	Lúcia Vânia	PMDB	Juvêncio da Fonseca
	<b>MATO GROSSO</b>	PT	Delcídio Amaral
PSDB	Antero Paes de Barros	PMDB	Ramez Tebet
PFL	Jonas Pinheiro		<b>DISTRITO FEDERAL</b>
PT	Serys Slhessarenko	PMDB	Valmir Amaral
	<b>RIO GRANDE DO SUL</b>	PT	Cristovam Buarque
PMDB	Pedro Simon	PFL	Paulo Octávio
PT	Paulo Paim		<b>TOCANTINS</b>
PTB	Sérgio Zambiasi	PSDB	Eduardo Siqueira Campos
	<b>CEARÁ</b>	PL	João Ribeiro
PSDB	Reginaldo Duarte	PMDB	Leomar Quintanilha
PPS	Patrícia Saboya Gomes		<b>AMAPÁ</b>
PSDB	Tasso Jereissati	PMDB	José Sarney
	<b>PARAÍBA</b>	PSB	João Capiberibe
PMDB	Ney Suassuna	PMDB	Papaléo Paes
PFL	Efraim Morais		<b>RONDÔNIA</b>
PMDB	José Maranhão	PMDB	Amir Lando
	<b>ESPÍRITO SANTO</b>	PT	Fátima Cleide
PMDB	João Batista Motta	PMDB	Valdir Raupp
PMDB	Gerson Camata		<b>RORAIMA</b>
PL	Francisco Pereira	PTB	Mozarildo Cavalcanti
	<b>PIAUÍ</b>	PDT	Augusto Botelho
PMDB	Alberto Silva	PMDB	Wirlande da luz

<b>SECRETARIA DE COMISSÕES</b>		
Diretora	Cleide Maria Barbosa Ferreira Cruz	Ramais: 3488/89/91 Fax: 1095

<b>SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES ESPECIAIS E PARLAMENTARES DE INQUÉRITO</b>		
Diretor	Wanderley Rabelo da Silva	(Ramal: 3623 – Fax: 3606)
Secretários	Francisco Naurides Barros	(Ramal: 3508)
	Dulcília Ramos Calháo	(Ramal: 3514)
	Irani Ribeiro dos Santos	(Ramal: 4854)
	Janice de Carvalho Lima	(Ramal: 3511)
	José Augusto Panisset Santana	(Ramal: 4854)

<b>SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES MISTAS</b>		
Diretor	Sérgio da Fonseca Braga	(Ramal: 3507 – Fax: 3512)
Secretários	Maria de Fátima Maia de Oliveira	(Ramal: 3520)
	Ivanilde Pereira Dias de Oliveira	(Ramal: 3503)
	Maria Consuelo de Castro Souza	(Ramal: 3504)
	Hermes Pinto Gomes	(Ramal: 3502)
	Rilvana Cristina de Souza Melo	(Ramal: 3509)

<b>SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES</b>		
Diretor	José Roberto Assumpção Cruz	(Ramal: 3517)
Secretários	CAE	Luiz Gonzaga Silva Filho (Ramal: 4605)
	CAS	Gisele Ribeiro de Toledo Camargo (Ramal: 4608)
	CCJ	Gildete Leite de Melo (Ramal: 3972)
	CE	Júlio Ricardo Borges Linhares (Ramal: 4604)
	CFC	José Francisco B. de Carvalho (Ramal: 3935)
	CI	Celso Antony Parente (Ramal: 4354)
	CRE	Maria Lúcia Ferreira de Mello (Ramal: 4777)
	CLP	Maria Dulce V de Queirós Campos (Ramal: 1856)

## **COMISSÕES TEMPORÁRIAS**

- 1) Comissão Externa, composta de oito Senhores Senadores e Senhoras Senadoras, com a finalidade de acompanhar as investigações sobre o assassinato da missionária norte-americana naturalizada brasileira Dorothy Stang, que vêm sendo desenvolvidas pela Polícia Federal e pela Polícia Militar do Estado do Pará.

(Ato do Presidente nº 8, de 2005)

**Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa – PT/ PA**

**Vice-Presidente: Senador Flexa Ribeiro – PSDB/PA**

**Relator: Demóstenes Torres – PFL/GO**

<b>Ana Júlia Carepa – PT/ PA</b>
<b>Eduardo Suplicy – PT/SP</b>
<b>Fátima Cleide – PT/RO</b>
<b>Flexa Ribeiro – PSDB/PA</b>
<b>Luiz Otávio – PMDB/PA</b>
<b>Demóstenes Torres – PFL/GO</b>
<b>Serys Slhessarenko – PT/MT</b>
<b>Sibá Machado – PT/AC</b>

**Prazo Final: 18.3.2005**

**Designação: 16.2.2005**

**COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES**  
**1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS**  
**(27 titulares e 27 suplentes)**

**Presidente: Senador Luiz Otávio – PMDB**  
**Vice-Presidente: Senador Romeu Tuma - PFL**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTE</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
César Borges – PFL	1. José Agripino – PFL
Edison Lobão – PFL	2. Antonio Carlos Magalhães – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	3. Heráclito Fortes – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	4. João Ribeiro – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. José Jorge – PFL
Romeu Tuma – PFL	6. Roseana Sarney – PFL
Almeida Lima – PSDB	7. Arthur Virgílio – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	8. Alvaro Dias – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	9. Leonel Pavan – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	10. Flexa Ribeiro – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	11. Teotônio Vilela Filho – PSDB
<b>PMDB</b>	
Ramez Tebet	1. Ney Suassuna
Luiz Otávio	2. Hélio Costa
Garibaldi Alves Filho	3. Valmir Amaral
Romero Jucá	4. Pedro Simon
Sérgio Cabral	5. Mão Santa
Maguito Vilela	6. Gerson Camata
Valdir Raupp	7. Papaléo Paes
José Maranhão	8. João Batista Motta
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
Aloizio Mercadante	1. Ideli Salvatti
Ana Júlia Carepa	2. Aelton Freitas
Delcídio Amaral	3. Antonio Carlos Valadares
Eduardo Suplicy	4. Roberto Saturnino
Fernando Bezerra	5. Flávio Arns
João Capiberibe	6. Siba Machado
Patrícia Saboya Gomes	7. Serys Slhessarenko
<b>PDT</b>	
Osmar Dias	Jefferson Peres

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho  
Reuniões: Terças – Feiras às 10:00 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.  
Telefones: 3114605 e 3113516 Fax: 3114344  
E – Mail: [sscomcae@senado.gov.br](mailto:sscomcae@senado.gov.br)



**1.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE TURISMO**  
**(7 titulares e 7 suplentes)**

**Presidente:**

**Vice-Presidente:**

**Relator:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: Terças – Feiras às 18:30 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.

Telefones: 3114605 e 3113516 Fax: 3114344

E – Mail: [sscomcae@senado.gov.br](mailto:sscomcae@senado.gov.br)

**1.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE MINERAÇÃO**  
**(7 titulares e 7 suplentes)**

**Presidente:**

**Vice-Presidente:**

**Relator:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: Quartas – Feiras às 9:30 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.

Telefones: 3114605 e 3113516 Fax: 3114344

E – Mail: [sscomcae@senado.gov.br](mailto:sscomcae@senado.gov.br)

**1.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DESTINADA A  
ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA DOS ESTADOS  
(9 titulares e 9 suplentes)**

**Presidente:  
Vice-Presidente:  
Relator:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho  
Reuniões: Quartas – Feiras às 18:00 horas – Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.  
Telefones: 3114605 e 3113516 Fax: 3114344  
E – Mail: [sscomcae@senado.gov.br](mailto:sscomcae@senado.gov.br)

**1.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - LIQUIDAÇÃO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**  
**(7 titulares e 7 suplentes)**

**Presidente:**

**Vice-Presidente:**

**Relator:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTE</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretário: Luiz Gonzaga Silva Filho  
Reuniões: Plenário nº 19 – Ala Alexandre Costa.  
Telefones: 3114605 e 3113516 Fax: 3114344  
E – Mail: [sscomcae@senado.gov.br](mailto:sscomcae@senado.gov.br)

**2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS**  
**(21 titulares e 21 suplentes)\***

**Presidente: Senador Antônio Carlos Valadares - PSB**  
**Vice-Presidente: Senadora Patrícia Saboya Gomes – PPS**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
Demóstenes Torres – PFL	1. César Borges – PFL
Edison Lobão – PFL	2. Heráclito Fortes – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	3. José Jorge – PFL
Maria do Carmo Alves – PFL	4. Marco Maciel – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. Romeu Tuma – PFL
Roseana Sarney – PFL	6. (vago) – PFL
Flexa Ribeiro – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Leonel Pavan – PSDB	8. Alvaro Dias – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	9. Almeida Lima – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	10. Arthur Virgílio – PSDB
Teotônio Vilela Filho – PSDB	11. Sérgio Guerra – PSDB
<b>PMDB</b>	
João Batista Motta	1. Hélio Costa
Mário Calixto	2. Ramez Tebet
Valdir Raupp	3. José Maranhão
Mão Santa	4. Pedro Simon
Sérgio Cabral	5. Romero Jucá
Papaléo Paes	6. Gerson Camata
(vago)	7. (vago)
(vago)	8. (vago)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
Aelton Freitas	1. Cristovam Buarque
Antonio Carlos Valadares	2. Ana Júlia Carepa
Flávio Arns	3. Francisco Pereira
Ideli Salvatti	4. Fernando Bezerra
Marcelo Crivella	5. Eduardo Suplicy
Paulo Paim	6. Fátima Cleide
Patrícia Saboya Gomes	7. Mozarildo Cavalcanti
Siba Machado	8. João Capiberibe
<b>PDT</b>	
Augusto Botelho	1. Juvêncio da Fonseca
(vago)	2. (vago)

\* De acordo com a Resolução nº 1, de 22.02.2005, a composição da Comissão de Assuntos Sociais foi reduzida de 29 para 21 membros.

Secretário: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo  
Reuniões: Quintas – Feiras às 10:00 horas – Plenário nº 09 – Ala Alexandre Costa.  
Telefone: 3113515 Fax: 3113652  
E – Mail: [sscomcas@senado.gov.br](mailto:sscomcas@senado.gov.br)



**2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO MEIO AMBIENTE**  
**(8 titulares e 8 suplentes)**

**Presidente:**  
**Vice-Presidente:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTEs</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo  
Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.  
Telefone: 3113515 Fax: 3113652  
E – Mail: [sscomcas@senado.gov.br](mailto:sscomcas@senado.gov.br)

**2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO**  
**(7 titulares e 7 suplentes)**

**Presidente:**

**Vice-Presidente:**

**Relator:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.

Telefone: 3113515 Fax: 3113652

E – Mail: [sscomcas@senado.gov.br](mailto:sscomcas@senado.gov.br)

**2.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DAS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS**  
**(7 titulares e 7 suplentes)**

**Presidente:**

**Vice-Presidente:**

**Relator:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretária: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo  
Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.  
Telefone: 3113515 Fax: 3113652  
E – Mail: [sscomcas@senado.gov.br](mailto:sscomcas@senado.gov.br)

**2.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE SAÚDE**  
**(7 titulares e 7 suplentes)**

**Presidente:**

**Vice-Presidente:**

**Relator:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretário: Gisele Ribeiro de Toledo Camargo  
Sala nº 11/A – Ala Alexandre Costa.  
Telefone: 3113515 Fax: 3113652  
E – Mail: [sscomcas@senado.gov.br](mailto:sscomcas@senado.gov.br)

**3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA**  
**(23 titulares e 23 suplentes)**

**Presidente: Senador Antonio Carlos Magalhães - PFL**  
**Vice-Presidente: Senador Maguito Vilela - PMDB**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
Antonio Carlos Magalhães – PFL	1. Romeu Tuma – PFL
César Borges – PFL	2. Maria do Carmo Alves – PFL
Demóstenes Torres – PFL	3. José Agripino – PFL
Edison Lobão – PFL	4. Jorge Bornhausen – PFL
José Jorge – PFL	5. Rodolpho Tourinho – PFL
Almeida Lima – PSDB	6. Tasso Jereissati – PSDB
Alvaro Dias – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	8. Leonel Pavan – PSDB
Osmar Dias – PDT (cedida pelo PSDB)	9. Geraldo Mesquita Júnior – s/ partido (cedida pelo PSDB)
<b>PMDB</b>	
Ramez Tebet	1. Luiz Otávio
Ney Suassuna	2. Hélio Costa
José Maranhão	3. Sérgio Cabral
Maguito Vilela	4. Gérson Camata
Romero Jucá	5. Leomar Quintanilha
Pedro Simon	6. Garibaldi Alves Filho
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
Aloizio Mercadante	1. Delcídio Amaral
Eduardo Suplicy	2. Paulo Paim
Fernando Bezerra	3. Sérgio Zambiasi
Francisco Pereira	4. João Capiberibe
Ideli Salvatti	5. Siba Machado
Antonio Carlos Valadares	6. Mozarildo Cavalcanti
Serys Slhessarenko	7. Marcelo Crivella
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres	1. Juvêncio da Fonseca

Secretária: Gildete Leite de Melo  
Reuniões: Quartas – Feiras às 10:00 horas. – Plenário nº 3 – Ala Alexandre Costa  
Telefone: 3113972 Fax: 3114315  
E – Mail: [sscomccj@senado.gov.br](mailto:sscomccj@senado.gov.br)



**3.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DESTINADA A ASSESSORAR A PRESIDÊNCIA DO SENADO EM  
CASOS QUE ENVOLVAM A IMAGEM E AS PRERROGATIVAS DOS PARLAMENTARES E DA  
PRÓPRIA INSTITUIÇÃO PARLAMENTAR  
(5 membros)**

**3.2) SUBCOMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA  
(7 titulares e 7 suplentes)**

**Presidente:**  
**Vice-Presidente:**  
**Relator: Geral:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretária: Gildete Leite de Melo  
Plenário nº 3 – Ala Alexandre Costa  
Telefone: 3113972 Fax: 3114315  
E – Mail: [sscomccj@senado.gov.br](mailto:sscomccj@senado.gov.br)

**4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO**  
(27 titulares e 27 suplentes)

**Presidente: Senador Hélio Costa - PMDB**  
**Vice-Presidente: Senador Augusto Botelho – PDT**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
Demóstenes Torres – PFL	1. Edison Lobão – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	2. Jonas Pinheiro – PFL
José Jorge – PFL	3. João Ribeiro – PFL
Maria do Carmo Alves – PFL	4. José Agripino – PFL
Roseana Sarney – PFL	5. Marco Maciel – PFL
(vago – cedida ao PDT) – PFL *	6. Romeu Tuma – PFL
Teotônio Vilela Filho – PSDB	7. Leonel Pavan – PSDB
Geraldo Mesquita Júnior – s/ partido (cedida pelo PSDB)	8. Alvaro Dias – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	9. Lúcia Vânia – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	10. Tasso Jereissati – PSDB
<b>PMDB</b>	
Hélio Costa	1. João Batista Motta
Maguito Vilela	2. Garibaldi Alves Filho
Valdir Raupp	3. Mário Calixto
Gerson Camata	4. Papaléo Paes
Sérgio Cabral	5. Mão Santa
José Maranhão	6. Luiz Otávio
Leomar Quintanilha	7. Romero Jucá
Gilberto Mestrinho**	8. (vago)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
Aelton Freitas	1. Paulo Paim
Cristovam Buarque	2. Aloizio Mercadante
Fátima Cleide	3. Fernando Bezerra
Flávio Arns	4. Delcídio Amaral
Ideli Salvatti	5. Antonio Carlos Valadares
Roberto Saturnino	6. Francisco Pereira
Sérgio Zambiasi	7. Patrícia Saboya Gomes
<b>PDT</b>	
Augusto Botelho	1. Juvêncio da Fonseca

\* Vaga cedida ao PDT, conforme Ofício nº 014/05-GLPFL, de 17.02.2005

\*\* O Senador Gilberto Mestrinho, indicado em 18.2.2005 pelo Ofício GLPMDB nº 23/2005, encontra-se licenciado de 7.11.2004 a 31.3.2005.

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares  
Reuniões: Terças – Feiras às 11:30 horas – Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.  
Telefone: 3113498 Fax: 3113121  
E – Mail: [julioric@senado.gov.br](mailto:julioric@senado.gov.br).

**4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA**  
**(12 titulares e 12 suplentes)**

**Presidente:**  
**Vice-Presidente:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares  
Plenário nº 15 – Ala Alexandre Costa.  
Telefone: 3113498 Fax: 3113121  
E – Mail: [julioric@senado.gov.br](mailto:julioric@senado.gov.br).

**4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
(9 titulares e 9 suplentes)

**PRESIDENTE:**  
**VICE-PRESIDENTE:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	
<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>

Secretário: Júlio Ricardo Borges Linhares  
Sala nº 15 – Ala Alexandre Costa.  
Telefone: 311-3276 Fax: 311-3121  
E – Mail: [julioric@senado.gov.br](mailto:julioric@senado.gov.br).

**4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO**  
(7 titulares e 7 suplentes)

**4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE**  
(7 titulares e 7 suplentes)

**5) - COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E  
CONTROLE**  
(17 titulares e 17 suplentes)

**Presidente: Senador Leomar Quintanilha - PMDB**  
**Vice-Presidente: Senador Jonas Pinheiro - PFL**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
Heráclito Fortes – PFL	1. Jorge Bornhausen – PFL
João Ribeiro – PFL	2. José Jorge – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	3. Almeida Lima – PSDB
Alvaro Dias – PSDB	4. Leonel Pavan – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	5. (vago)
Flexa Ribeiro – PSDB	6. (vago)
<b>PMDB</b>	
Ney Suassuna	1. Valmir Amaral
Luiz Otávio	2. Romero Jucá
Gerson Camata	3. (vago)
Valdir Raupp	4. (vago)
Leomar Quintanilha	5. (vago)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
Aelton Freitas	1. Mozarildo Cavalcanti
Ana Júlia Carepa	2. Cristovam Buarque
Delcídio Amaral	3. (vago)
Ideli Salvatti	4. (vago)
Serys Slhessarenko	5. (vago)
<b>PDT</b>	
Augusto Botelho	1. Osmar Dias

Secretário: José Francisco B. de Carvalho  
Reuniões: Quartas – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.  
Telefone: 3113935 Fax: 3111060  
E – Mail: [jcarvalho@senado.gov.br](mailto:jcarvalho@senado.gov.br).

**5.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DESTINADA A FISCALIZAR AS AGÊNCIAS REGULADORAS  
(5 titulares e 5 suplentes)**

**Presidente:**  
**Vice-Presidente:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretário: José Francisco B. de Carvalho  
Reuniões: Quartas – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.  
Telefone: 3113935 Fax: 3111060  
E – Mail: [jcarvalho@senado.gov.br](mailto:jcarvalho@senado.gov.br).

**5.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE OBRAS INACABADAS  
(5 titulares e 5 suplentes)**

**Presidente:**  
**Vice-Presidente:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretário: José Francisco B. de Carvalho  
Reuniões: Quartas – Feiras às 11:00 horas – Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.  
Telefone: 3113935 Fax: 3111060  
E – Mail: [jcarvalho@senado.gov.br](mailto:jcarvalho@senado.gov.br).



**5.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DESTINADA A ACOMPANHAR O PROSSEGUIMENTO DAS  
INVESTIGAÇÕES REALIZADAS PELA POLÍCIA FEDERAL NO QUE DIZ RESPEITO À  
DENOMINADA “OPERAÇÃO POROROCA”  
(5 titulares e 5 suplentes)**

**Presidente:**  
**Vice-Presidente:**  
**Relator:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretário: José Francisco B. de Carvalho  
Plenário nº 6 – Ala Nilo Coelho.  
Telefone: 3113935 Fax: 3111060  
E – Mail: [jcarvalho@senado.gov.br](mailto:jcarvalho@senado.gov.br).

**6) - COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA**  
**(19 titulares e 19 suplentes)**

**Presidente: Senador Juvêncio da Fonseca - PDT**  
**Vice-Presidente: Senador Valmir Amaral - PMDB**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTE</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
Edison Lobão – PFL	1. Antonio Carlos Magalhães – PFL
Jonas Pinheiro – PFL	2. Demóstenes Torres – PFL
Jorge Bornhausen – PFL	3. Heráclito Fortes – PFL
José Agripino – PFL	4. Marco Maciel – PFL
Romeu Tuma – PFL	5. Maria do Carmo Alves – PFL
Arthur Virgílio – PSDB	6. Almeida Lima – PSDB
Lúcia Vânia – PSDB	7. Alvaro Dias – PSDB
Reginaldo Duarte – PSDB	8. Flexa Ribeiro – PSDB
<b>PMDB</b>	
Leomar Quintanilha	1. Luiz Otávio
Valmir Amaral	2. Maguito Vilela
José Maranhão	3. Mão Santa
Sérgio Cabral	4. Romero Jucá
Garibaldi Alves Filho	5. Valdir Raupp
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
Cristovam Buarque	1. Serys Slhessarenko
Fátima Cleide	2. Siba Machado
João Capiberibe	3. Antonio Carlos Valadares
Marcelo Crivella	4. Mozarildo Cavalcanti
Paulo Paim	5. Francisco Pereira
<b>PDT</b>	
Juvêncio da Fonseca	1. Osmar Dias

Secretária: Maria Dulce V. de Queirós Campos  
Telefone 3111856 Fax: 3114646  
E – Mail: [mariadul@senado.br](mailto:mariadul@senado.br) .

**7) - COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL**  
**(19 titulares e 19 suplentes)**

**Presidente: Senador Cristovam Buarque - PT**  
**Vice-Presidente: Senador Eduardo Azeredo - PSDB**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTE</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
Heráclito Fortes – PFL	1. César Borges – PFL
João Ribeiro – PFL	2. Edison Lobão – PFL
José Agripino – PFL	3. Maria do Carmo Alves – PFL
Marco Maciel – PFL	4. Rodolpho Tourinho – PFL
Romeu Tuma – PFL	5. Roseana Sarney – PFL
Alvaro Dias – PSDB	6. Tasso Jereissati – PSDB
Arthur Virgílio – PSDB	7. Lúcia Vânia – PSDB
Eduardo Azeredo – PSDB	8. Flexa Ribeiro – PSDB
<b>PMDB</b>	
Gilberto Mestrinho*	1. Ney Suassuna
Pedro Simon	2. Ramez Tebet
Mão Santa	3. Valdir Raupp
Hélio Costa	4. Valmir Amaral
Gerson Camata	5. Mário Calixto
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
Cristovam Buarque	1. Marcelo Crivella
Eduardo Suplicy	2. Flávio Arns
Mozarildo Cavalcanti	3. Aelton Freitas
Roberto Saturnino	4. Ana Julia Carepa
Sérgio Zambiasi	5. Fernando Bezerra
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres	1. Osmar Dias

\* O Senador Gilberto Mestrinho, indicado em 18.2.2005 pelo Ofício GLPMDB nº 23/2005, encontra-se licenciado de 7.11.2004 a 31.3.2005.

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello  
Telefone 3113496 Fax: 3113546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa  
Reuniões: Quintas-feiras às 10:00 horas.  
E – Mail: [luciamel@senado.gov.br](mailto:luciamel@senado.gov.br)

**7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS  
CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR**

**(7 titulares e 7 suplentes)**

**Presidente: Senador**

**Vice-Presidente:**

**Relator:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello

Telefone 3113496 Fax: 3113546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa

Reuniões: Quintas-feiras às 10:00 horas.

E – Mail: [luciamel@senado.gov.br](mailto:luciamel@senado.gov.br)

**7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA**  
**(7 titulares e 7 suplentes)**

**Presidente:**

**Vice-Presidente:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTE</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
<b>PMDB</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
<b>PDT</b>	

Secretária: Maria Lúcia Ferreira de Mello  
Telefone 3113496 Fax: 3113546 – Plenário nº 7 – Ala Alexandre Costa  
Reuniões: Quintas-feiras às 10:00 horas.  
E – Mail: [luciamel@senado.gov.br](mailto:luciamel@senado.gov.br)

**8) - COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA**  
(23 titulares e 23 suplentes)

**Presidente: Senador Heráclito Fortes - PFL**  
**Vice-Presidente: Senador Alberto Silva - PMDB**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
Heráclito Fortes – PFL	1. Antonio Carlos Magalhães – PFL
João Ribeiro – PFL	2. César Borges – PFL
José Jorge – PFL	3. Jonas Pinheiro – PFL
Marco Maciel – PFL	4. Jorge Bornhausen – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	5. Maria do Carmo Alves – PFL
Leonel Pavan – PSDB	6. Flexa Ribeiro – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	7. Eduardo Azeredo – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	8. Almeida Lima – PSDB
Teotônio Vilela Filho – PSDB	9. Arthur Virgílio – PSDB
<b>PMDB</b>	
Gerson Camata	1. Ney Suassuna
Alberto Silva	2. Luiz Otávio
Valdir Raupp	3. Pedro Simon
Valdir Amaral	4. João Batista Motta
Gilberto Mestrinho*	5. Mário Calixto
Mão Santa	6. Romero Jucá
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
Delcídio Amaral	1. Roberto Saturnino
Francisco Pereira	2. Paulo Paim
João Capiberibe	3. Fernando Bezerra
Mozarildo Cavalcanti	4. Fátima Cleide
Serys Selhessarenko	5. Sérgio Zambiasi
Siba Machado	6. (vago)
Aelton Freitas	7. (vago)
<b>PDT</b>	
Juvêncio da Fonseca	1. Augusto Botelho

\* O Senador Gilberto Mestrinho, indicado em 18.2.2005 pelo Ofício GLPMDB nº 23/2005, encontra-se licenciado de 7.11.2004 a 31.3.2005.

Secretário: Celso Parente  
Reuniões: Terças – Feiras às 14:00 horas. – Plenário nº 13 – Ala Alexandre Costa  
Telefone: 3114607 Fax: 3113286  
E – Mail: [cantony@senado.gov.br](mailto:cantony@senado.gov.br).



**9) - COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO**  
**(17 titulares e 17 suplentes)**

**Presidente: Senador Tasso Jereissati - PSDB**  
**Vice-Presidente: Senadora Ana Júlia Carepa - PT**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
Antonio Carlos Magalhães – PFL	1. Demóstenes Torres – PFL
César Borges – PFL	2. João Ribeiro – PFL
Rodolpho Tourinho – PFL	3. Roseana Sarney – PFL
Leonel Pavan – PSDB	4. Reginaldo Duarte – PSDB
Tasso Jereissati – PSDB	5. Lúcia Vânia – PSDB
Teotônio Vilela Filho – PSDB	6. Sérgio Guerra – PSDB
<b>PMDB</b>	
Gilberto Mestrinho*	1. Ney Suassuna
Papaléo Paes	2. Valdir Raupp
Garibaldi Alves Filho	3. Luiz Otávio
José Maranhão	4. Mão Santa
Maguito Vilela	5. Leomar Quintanilha
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
Ana Júlia Carepa	1. João Capiberibe
Fátima Cleide	2. Delcídio Amaral
Fernando Bezerra	3. Siba Machado
Mozarildo Cavalcanti	4. Sérgio Zambiasi
Patrícia Saboya Gomes	5. Aelton Freitas
<b>PDT</b>	
Jefferson Peres	1. Augusto Botelho

\* O Senador Gilberto Mestrinho, indicado em 18.2.2005 pelo Ofício GLPMDB nº 23/2005, encontra-se licenciado de 7.11.2004 a 31.3.2005.

**10) - COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA**  
**(17 titulares e 17 suplentes)**

**Presidente:**  
**Vice-Presidente:**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco da Minoria (PFL e PSDB)</b>	
Alvaro Dias – PSDB	1. Reginaldo Duarte – PSDB
Flexa Ribeiro – PSDB	2. Lúcia Vânia – PSDB
Sérgio Guerra – PSDB	3. Leonel Pavan – PSDB
Jonas Pinheiro – PFL	4. Edison Lobão – PFL
Marco Maciel – PFL	5. Heráclito Fortes – PFL
Roseana Sarney – PFL	6. Rodolpho Tourinho – PFL
<b>PMDB</b>	
Ramez Tebet	1. Hélio Costa
Pedro Simon	2. Mário Calixto
Leomar Quintanilha	3. João Batista Motta
Gerson Camata	4. Mão Santa
Maguito Vilela	5. Valdir Raupp
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PSB, PTB, PL e PPS)</b>	
Flávio Arns	1. Serys Slhessarenko
Aelton Freitas	2. Delcídio Amaral
Sibá Machado	3. Francisco Pereira
Ana Júlia Carepa	4. Sérgio Zambiasi
Antônio Carlos Valadares	5. (vago)
<b>PDT</b>	
Osmar Dias	1. Juvêncio da Fonseca

**CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR**  
(Resolução do Senado Federal nº 20/93)

**COMPOSIÇÃO**  
(Eleita na Sessão do Senado Federal de 13/03/2003)

**1ª Eleição Geral:** 19.04.1995

**2ª Eleição Geral:** 30.06.1999

**3ª Eleição Geral:** 27.06.2001

**4ª Eleição Geral:** 13.03.2003

**Presidente: Senador JOÃO ALBERTO SOUZA <sup>13</sup>**  
**Vice-Presidente: Senador DEMÓSTENES TORRES <sup>2</sup>**

PMDB					
Titulares	UF	Ramal	Suplentes	UF	Ramal
(Vago) <sup>10</sup>			1. Ney Suassuna	PB	4345
João Alberto Souza	MA	1411	2. Pedro Simon	RS	3232
Ramez Tebet	MS	2222	3. Gerson Camata <sup>11</sup>	ES	3256
Luiz Otávio	PA	3050	4. Alberto Silva	PI	3055
PFL <sup>5</sup>					
Paulo Octávio	DF	2011	1. Jonas Pinheiro	MT	2271
Demóstenes Torres	GO	2091	2. César Borges <sup>4</sup>	BA	2212
Rodolpho Tourinho	BA	3173	3. Maria do Carmo Alves <sup>12</sup>	SE	1306
PT <sup>1</sup>					
Heloísa Helena <sup>14</sup>	AL	3197	1. Ana Julia Carepa	PA	2104
Sibá Machado	AC	2184	2. Fátima Cleide	RO	2391
(vago) <sup>8</sup>			3. Eduardo Suplicy <sup>3</sup>	SP	3213
PSDB <sup>5</sup>					
Sérgio Guerra	PE	2385	1. (Vago) <sup>16</sup>		
Antero Paes de Barros	MT	4061	2. Arthur Virgílio	AM	1201
PDT					
Juvêncio da Fonseca <sup>7</sup>	MS	1128	1. Augusto Botelho	RR	2041
PTB <sup>1</sup>					
(Vago) <sup>6</sup>			1. Fernando Bezerra	RN	2461
PSB <sup>1</sup> , PL <sup>1-15</sup> e PPS					
Magno Malta (PL)	ES	4161	1. (Vago) <sup>9</sup>		
Corregedor do Senado (Membro nato – art. 25 da Resolução nº 20/93)					
Senador Romeu Tuma (PFL/SP)					2051

(atualizada em 09.08.2004)

**Notas:**

<sup>1</sup> Partidos pertencentes ao **Bloco de Apoio ao Governo** (PT/PTB/PSB/PL), constituído na Sessão do SF de 1.2.2003.

<sup>2</sup> Eleito Vice-Presidente em 18.3.2003, na 1ª Reunião do Conselho.

<sup>3</sup> Eleito na Sessão do SF de 18.3.2003.

<sup>4</sup> Eleito na Sessão do SF de 19.3.2003.

<sup>5</sup> Partidos pertencentes à **Liderança Parlamentar da Minoria** (PFL/PSDB), constituída na Sessão do SF de 29.4.2003.

<sup>6</sup> Vaga ocupada pelo Senador **Geraldo Mesquita Júnior** (Bloco/PSB-AC) até 6.5.2003, quando anunciou, em Plenário, seu desligamento do Conselho, formalizado em comunicação lida na Sessão do SF de 8.5.2003.

<sup>7</sup> Vaga ocupada pelo Senador **Jefferson Péres** (PDT-AM) até 7.5.2003, quando anunciou, em Plenário, seu desligamento do Conselho, formalizado em comunicação lida na Sessão do SF de 8.5.2003. O Senador **Juvêncio da Fonseca** foi designado para essa vaga na Sessão do SF de 01.10.2003.

<sup>8</sup> Vaga ocupada pelo Senador **Flávio Arns** (Bloco/PT-PR) até 8.5.2003, quando se desligou do Conselho, conforme comunicação lida na Sessão do SF desse dia. O Senador **Eurípedes Camargo** (Bloco PT-DF) foi eleito para essa vaga na Sessão do SF de 03.12.2003 e deixou o exercício do mandato em 23.1.2004, em decorrência do retorno do titular.

<sup>9</sup> Vaga ocupada pelo Senador **Marcelo Crivella** (Bloco PL-RJ) até 13.8.2003, quando se desligou do Conselho, conforme comunicação lida na Sessão do SF dessa data.

<sup>10</sup> Vaga ocupada pelo Senador **Juvêncio da Fonseca** (PDT-MS) até 01.10.2003, quando foi designado, em Plenário, para a vaga do PDT, partido ao qual se filiou em 11.09.2003.

<sup>11</sup> Desfilou-se do PMDB em 15.9.2003, conforme comunicação lida na Sessão do SF dessa data.

<sup>12</sup> Vaga ocupada pelo Senador **Renildo Santana** (PFL-SE), no período de 19.3 a 15.9.2003. A Senadora **Maria do Carmo Alves** (PFL-SE) foi eleita para essa vaga na Sessão do SF de 18.9.2003.

<sup>13</sup> Eleito Presidente do Conselho na 9ª Reunião, realizada em 12.11.2003, para completar o mandato exercido pelo Senador **Juvêncio da Fonseca**, que renunciou ao cargo em 25.09.2003.

<sup>14</sup> Na Sessão de 29.01.2004, foi lido o Ofício nº 039/04-GLDBAG, de 29.1.2004, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo, comunicando o desligamento da Senadora do Partido dos Trabalhadores.

<sup>15</sup> Desligou-se do Bloco de Apoio ao Governo, conforme comunicação lida na Sessão do SF de 13.04.2004.

<sup>16</sup> O Senador Reginaldo Duarte deixou o exercício do mandato em 03.08.2004 em razão do retorno do titular, Senador Luiz Pontes

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP) - Telefones: 311-4561 e 311-5255

sscop@senado.gov.br; www.senado.gov.br/etica

**CORREGEDORIA PARLAMENTAR**  
(Resolução nº 17, de 1993)

**COMPOSIÇÃO**

Senador Romeu Tuma (PFL-SP)	Corregedor
Senador Hélio Costa (PMDB-MG)	1º Corregedor Substituto
Senador Delcídio Amaral (PT-MS)	2º Corregedor Substituto
Senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL)	3º Corregedor Substituto

Composição atualizada em 25.03.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL  
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)  
Telefones: 311-4561 e 311-5259  
[sscop@senado.gov.br](mailto:sscop@senado.gov.br)

## PROCURADORIA PARLAMENTAR

(Resolução do Senado Federal nº 40/95)

1ª Designação: 16.11.1995

2ª Designação: 30.06.1999

3ª Designação: 27.06.2001

4ª Designação: 25.09.2003

### COMPOSIÇÃO

SENADORES	PARTIDO	ESTADO	RAMAL
Vago			
Demóstenes Torres	Bloco/PFL	GO	2091
(aguardando indicação)			
(aguardando indicação)			
(aguardando indicação)			

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)

Telefones: 311-4561 e 311-5259

[sscop@senado.gov.br](mailto:sscop@senado.gov.br)

## CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Constituído pela Resolução nº 2, de 2001, oriunda do Projeto de Resolução nº 25, de 1998,  
aprovado na Sessão Deliberativa Ordinária do Senado Federal do dia 15.3.2001

### COMPOSIÇÃO

1ª Designação Geral : 03.12.2001

2ª Designação Geral: 26.02.2003

Presidente: Senadora Serys Slhessarenko  
Vice-Presidente: Senador Geraldo Mesquita Júnior

<b>PMDB</b>
Senador Papaléo Paes (AP)
<b>PFL</b>
Senadora Roseana Sarney (MA)
<b>PT</b>
Senadora Serys Slhessarenko (MT)
<b>PSDB</b>
Senadora Lúcia Vânia (GO)
<b>PDT</b>
Senador Augusto Botelho (RR)
<b>PTB</b>
Senador Sérgio Zambiasi (RS)
<b>PSB</b>
Senador Geraldo Mesquita Júnior (AC) - Sem partido
<b>PL</b>
Senador Magno Malta (ES)
<b>PPS</b>
Senadora Patrícia Saboya Gomes (CE)

Atualizada em 09.03.2005

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)

Telefones: 311-4561 e 311-5259

[sscop@senado.gov.br](mailto:sscop@senado.gov.br)



# CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)  
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

## COMPOSIÇÃO

**Grão-Mestre:** Presidente do Senado Federal  
**Chanceler:** Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<b><u>PRESIDENTE</u></b> Deputado Severino Cavalcanti (PP-PE)	<b><u>PRESIDENTE</u></b> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<b><u>1º VICE-PRESIDENTE</u></b> Deputado José Thomaz Nonô (PFL-AL)	<b><u>1º VICE-PRESIDENTE</u></b> Senador Tião Viana (PT-AC)
<b><u>2º VICE-PRESIDENTE</u></b> Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	<b><u>2º VICE-PRESIDENTE</u></b> Senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT)
<b><u>1º SECRETÁRIO</u></b> Deputado Inocêncio Oliveira (PMDB-PE)	<b><u>1º SECRETÁRIO</u></b> Senador Efraim Morais (PFL-PB)
<b><u>2º SECRETÁRIO</u></b> Deputado Nilton Capixaba (PTB-RO)	<b><u>2º SECRETÁRIO</u></b> Senador João Alberto Souza (PMDB-MA)
<b><u>3º SECRETÁRIO</u></b> Deputado Eduardo Gomes (PSDB-TO)	<b><u>3º SECRETÁRIO</u></b> Senador Paulo Octávio (PFL-DF)
<b><u>4º SECRETÁRIO</u></b> Deputado João Caldas (PL-AL)	<b><u>4º SECRETÁRIO</u></b> Senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO)
<b><u>LÍDER DA MAIORIA</u></b> Deputado Paulo Rocha (PT-PA)	<b><u>LÍDER DA MAIORIA</u></b> Senador Ney Suassuna (PMDB-PB)
<b><u>LÍDER DA MINORIA</u></b> Deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA)	<b><u>LÍDER DA MINORIA</u></b> Senador Sérgio Guerra (PSDB-PE)
<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u></b> Deputado Antonio Carlos Biscaia (PT-RJ)	<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u></b> Senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA)
<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u></b> Deputado Aroldo Cedraz (PFL-BA)	<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u></b> Senador Cristovam Buarque (PT-DF)

Atualizado em 03.03.2005

**CONGRESSO NACIONAL  
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
(13 titulares e 13 suplentes)**

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)  
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

**Presidente: ARNALDO NISKIER**  
**Vice-Presidente: LUIZ FLÁVIO B. D'URSO**

<b>LEI Nº 8.389/91, ART. 4º</b>	<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTE</b>
Representante das empresas de rádio (inciso I)	<b>PAULO MACHADO DE CARVALHO NETO</b>	<b>EMANUEL SOARES CARNEIRO</b>
Representante das empresas de televisão (inciso II)	<b>GILBERTO CARLOS LEIFERT</b>	<b>ANTÔNIO DE PÁDUA TELES DE CARVALHO</b>
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	<b>PAULO TONET CAMARGO</b>	<b>SIDNEI BASILE</b>
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)	<b>FERNANDO BITTENCOURT</b>	<b>ROBERTO DIAS LIMA FRANCO</b>
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	<b>DANIEL KOSLOWSKY HERZ</b>	<b>CELSO AUGUSTO SCHÖDER</b>
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	<b>EURÍPEDES CORRÊA CONCEIÇÃO</b>	<b>MÁRCIO LEAL</b>
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	<b>BERENICE ISABEL MENDES BEZERRA</b>	<b>STEPAN NERCESSIAN</b>
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	<b>GERALDO PEREIRA DOS SANTOS</b>	<b>ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA FILHO</b>
Representante da sociedade civil (inciso IX)	<b>DOM ORANI JOÃO TEMPESTA</b>	<b>SEGISNANDO FERREIRA ALENCAR</b>
Representante da sociedade civil (inciso IX)	<b>ARNALDO NISKIER</b>	<b>GABRIEL PRIOLLI NETO</b>
Representante da sociedade civil (inciso IX)	<b>LUIZ FLÁVIO BORGES D'URSO</b>	<b>PHELIPPE DAOU</b>
Representante da sociedade civil (inciso IX)	<b>ROBERTO WAGNER MONTEIRO</b>	<b>FLÁVIO DE CASTRO MARTINEZ</b>
Representante da sociedade civil (inciso IX)	<b>JOÃO MONTEIRO DE BARROS FILHO</b>	<b>PAULO MARINHO</b>

- • 1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002
- • 2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

**CONGRESSO NACIONAL**  
**CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
(Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)  
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

**COMISSÕES DE TRABALHO**

**01 - Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação**  
aguardando designação

**02 - Comissão de Tecnologia Digital**  
aguardando designação

**03 - Comissão de Radiodifusão Comunitária**  
aguardando designação

**04 - Comissão de TV a Cabo**  
aguardando designação

**05 - Comissão de Concentração na Mídia**  
aguardando designação

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL  
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)  
Telefones: (61) 311-4561 e 311-5259  
[sscop@senado.gov.br](mailto:sscop@senado.gov.br)  
[www.senado.gov.br/ccs](http://www.senado.gov.br/ccs)

# **COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL**

Representação Brasileira

## **COMPOSIÇÃO**

16 Titulares (8 Senadores e 8 Deputados) e 16 Suplentes (8 Senadores e 8 Deputados)

Mesa Diretora eleita em 28.05.2003

Presidente: Deputado DR. ROSINHA	Vice-Presidente: Senador PEDRO SIMON
Secretário-Geral: Senador RODOLPHO TOURINHO	Secretário-Geral Adjunto: Deputado ROBERTO JEFFERSON

<b>MEMBROS NATOS <sup>(1)</sup></b>	
<b>Senador EDUARDO SUPPLY</b> Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal	<b>Deputada ZULAIÊ COBRA</b> Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados

## **SENADORES**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTE</b>
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT – PTB – PSB)</b>	
IDELI SALVATTI (PT/SC)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	2. ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB/SE)
<b>PMDB</b>	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. LUIZ OTÁVIO (PMDB/PA)
ROMERO JUCA (PMDB/RR)	2. SÉRGIO CABRAL (PMDB/RJ)
<b>PFL</b>	
JORGE BORNHAUSEN (PFL/SC)	1. JOSÉ JORGE (PFL/PE)
RODOLPHO TOURINHO (PFL/BA)	2. ROMEU TUMA (PFL/SP)
<b>PSDB</b>	
EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)	1. LEONEL PAVAN (PSDB/SC)
<b>PDT</b>	
JEFFERSON PÉRES (PDT/AM)	Vago
<b>PPS</b>	
MOZARILDO CAVALCANTI (PPS/RR)	1. JOÃO BATISTA MOTTA (PMDB/ES)

## **DEPUTADOS**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTE</b>
<b>PT</b>	
DR. ROSINHA (PT/PR)	1. PAULO DELGADO (PT/MG)
<b>PFL</b>	
GERVÁSIO SILVA (PFL/SC)	1. PAULO BAUER (PFL/SC)
<b>PMDB</b>	
OSMAR SERRAGLIO (PMDB/PR)	1. EDISON ANDRINO (PMDB/SC)
<b>PSDB</b>	
EDUARDO PAES (PSDB/RJ)	1. JULIO REDECKER (PSDB/RS)
<b>PPB</b>	
LEODEGAR TISCOSKI (PPB/SC)	1. CELSO RUSSOMANO (PPB/SP)
<b>PTB</b>	
ROBERTO JEFFERSON (PTB/RJ)	1. ARNALDO FARIA DE SA (PTB/SP)
<b>PL</b>	
OLIVEIRA FILHO (PL/PR)	1. WELINTON FAGUNDES (PL/MT)
<b>PSB</b>	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JAMIL MURAD (PCdoB/SP)
<b>PPS</b>	
JOÃO HERRMANN NETO (PPS/SP)	1. CLÁUDIO MAGRÃO (PPS/SP)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Telefone: (55) (61) 318-8232 Fax: (55) (61) 318-2154

[cpcm@camara.gov.br](mailto:cpcm@camara.gov.br)

[www.camara.gov.br/mercosul](http://www.camara.gov.br/mercosul)

**CONGRESSO NACIONAL**  
**COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE**  
**INTELIGÊNCIA**

(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

-

**COMPOSIÇÃO**

**Presidente: Senador CRISTOVAM BUARQUE**

<b>CÂMARA DOS DEPUTADOS</b>	<b>SENADO FEDERAL</b>
<b><u>LÍDER DA MAIORIA</u></b>  PAULO ROCHA PT-PA	<b><u>LÍDER DA MAIORIA</u></b>  NEY SUASSUNA PMDB-PB
<b><u>LÍDER DA MINORIA</u></b>  JOSÉ CARLOS ALELUIA PFL/BA	<b><u>LÍDER DA MINORIA</u></b>  SÉRGIO GUERRA PSDB-PE
<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u></b>  AROLDO CEDRAZ PFL-BA	<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u></b>  CRISTOVAM BUARQUE PT-DF

Atualizado em 15.03.2005

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL  
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)  
Telefones: 311-4561 e 311- 5255  
[sscop@senado.gov.br](mailto:sscop@senado.gov.br)  
[www.senado.gov.br/ccai](http://www.senado.gov.br/ccai)

**CONGRESSO NACIONAL**  
**CONSELHO DO “DIPLOMA DO MÉRITO EDUCATIVO DARCY**  
**RIBEIRO”**

Constituído pela Resolução nº 2, de 1999-CN, regulamentada pelo Ato Conjunto dos  
Presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados nº 2, de 2001

**Composição**

**(AGUARDANDO DESIGNAÇÃO)**

**Presidente: RENAN CALHEIROS<sup>(1)</sup>**

<b>Deputados</b>	<b>Senadores</b>
	Renan Calheiros <sup>(2)</sup>

Atualizada em 24.2.2005

**Notas:**

<sup>(1)</sup> Presidência exercida pelo Presidente do Congresso Nacional, até que o Conselho realize eleição para esse fim, nos termos do art. 3º e parágrafo único da Resolução nº 2, de 1999-CN.

<sup>(2)</sup> Membro nato, nos termos do art. 3º da Resolução nº 2, de 1999-CN.

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL  
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)  
Telefones: 311-4561 e 311-5255  
[sscop@senado.gov.br](mailto:sscop@senado.gov.br)



EDIÇÃO DE HOJE: 58 PÁGINAS